



**INSTITUTO FEDERAL  
PARANÁ**  
Campus Paranaguá



**MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO**

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

**INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DIREÇÃO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DE ENSINO TÉCNICO**

**PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS  
CAMPUS PARANAGUÁ**

**1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO**

**PROCESSO  
NÚMERO:  
23399.000486/2011-16**

**NOME DO CURSO: Licenciatura em Ciências Sociais com habilitação em Sociologia**

**EIXO TECNOLÓGICO: Licenciaturas**

**COORDENAÇÃO:**  
**Coordenador: Marcos Vinícius Pansardi**  
**Telefone: 41 33088518** **E-mail: marcos.pansardi@ifpr.edu.br**

**LOCAL DE REALIZAÇÃO/CAMPUS: Campus Paranaguá**

**TEL: 41 3721-8300**

**HOME-PAGE:**  
**<http://paranagua.ifpr.edu.br/>**

**E-MAIL:**

**RESOLUÇÃO DE CRIAÇÃO:**



## 2. CARACTERÍSTICAS DO CURSO

NÍVEL	SUPERIOR - LICENCIATURA
-------	-------------------------

MODALIDADE:	PRESENCIAL
-------------	------------

PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES:	ESPECIFICAR (anexar documentação comprobatória):
SIM <input type="checkbox"/>	Nome:
NÃO <input checked="" type="checkbox"/>	Endereço:
	Telefone: E-mail:

PERÍODO DO CURSO: Noturno	INÍCIO: 18:45 min.	TÉRMINO: 23:05 min.
---------------------------	--------------------	---------------------

CARGA HORÁRIA TOTAL: 4.200 horas/aula. DURAÇÃO DE 4 ANOS.	NÚMERO DE VAGAS: MÍNIMO <input type="text" value="10"/> MÁXIMO <input type="text" value="40"/>
--	---

## 3. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

### 3.1 Justificativa da oferta do Curso

#### 3.1.1 Os Institutos Federais e o compromisso com o desenvolvimento local

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), nasceu do antigo Setor Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná, no final de 2008, e está construindo em seu projeto político pedagógico uma experiência diferenciada cujo objetivo está em atender as demandas mais urgentes nos quadros de formação profissional, como também solidificar a construção e difusão do conhecimento científico e técnico nas mais diferenciadas frentes de atuação profissional.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, como instituições de educação superior, básica e profissional, criados a partir da Lei 11892/2008, se insere em um contexto marcado pelo processo de reorganização da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Assim, nos últimos anos, o plano de expansão do ensino técnico e tecnológico no País tornou-se uma realidade. Em grande medida, a concepção de um modelo de educação voltado à formação estritamente profissional, dissociada da realidade política, cultural, econômica e social, contemplando uma estrutura curricular com ênfase em conteúdos



formais, passa a sofrer mudanças significativas na formação humana e profissional.

Entre as finalidades dos Institutos, se estabelece a preocupação com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos sociais e as culturas locais, com ênfase na articulação entre o local, o regional e o nacional. Delineia-se assim, a potencialidade da Instituição como um dos caminhos para a efetiva democratização social, a partir da proposta de uma formação integral e abrangente, com um projeto que se estende da educação básica à pós-graduação, e a preocupação com o envolvimento da comunidade externa nesse processo.

Nesta perspectiva ressalta-se como importante objetivo no bojo de criação dos institutos a oferta, em nível de educação superior, de cursos superiores de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas a formação de professores para a educação básica e para a educação profissional.

Configura-se, portanto, um importante centro de produção e difusão de conhecimento que busca contribuir decisivamente na discussão e na construção de propostas econômicas, políticas, culturais e sociais que venham a responder às demandas e aos interesses da sociedade, com maior atenção aos problemas regionais.

Os objetivos para a criação do IFPR ó Campus Paranaguá, município litorâneo paranaense, que congrega em sua área de polarização os municípios de Guaratuba, Matinhos, Guaraqueçaba, Morretes, Antonina e Pontal do Paraná, em atividade desde Agosto de 2008, é a tradução dos desafios engendrados pela criação dos Institutos Federais no seu plano mais geral, sobretudo para convergir iniciativas no âmbito local e regional, sem se desvincular dos aspectos globais do mundo do trabalho.

A região, em sua grande extensão, voltada a setores produtivos sazonais, apresenta carências históricas, sociais e econômicas, que imprime no cotidiano de sua população demandas sem precedentes em diversas áreas de formação profissional e, naquilo que concerne aos objetivos dos Institutos Federais, a formação de professores.

O IFPR - Campus de Paranaguá, através da Área de Ciências Humanas e Suas Tecnologias, e dos resultados obtidos através da consulta pública mediada pelo Núcleo Regional de Ensino de Paranaguá, que por meio da aproximação dialogada com profissionais da educação da região litorânea, apresenta o resultado do trabalho que vem sendo realizado desde Junho de 2009 e que se concretiza com a presente proposta de projeto político pedagógico, qual seja: **a abertura do curso de licenciatura em Ciências Sociais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia ó Campus Paranaguá-Pr.**

### **3.1.2 A trajetória da Formulação da proposta de criação da Licenciatura em Ciências Sociais com habilitação em Sociologia no Campus Paranaguá**

A proposta de criação da Licenciatura em Ciências Sociais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná ó Campus Paranaguá, está amparada na legislação de Criação dos Institutos Federais ó a saber, a Lei 11.892 de 29/12/2008, Art. 7º, que trata dos objetivos da Instituição, e, em seu inciso VI, aborda especificamente o ensino superior, e estabelece como um dos campos de atuação os cursos de



licenciatura, *com vistas na formação de professores para a educação básica* (BRASIL, IFRN, 2009, p.41).

A confluência entre objetivos e finalidades presente na legislação, respalda o processo de construção do presente Plano de Curso, ao tomar como base o artigo 6º, inciso IV, e a preocupação com a *oferta formativa* de cursos que atendam as necessidades locais. Eliezer Pacheco, em publicação que analisa o projeto político fundante da criação dos Institutos, apresenta o seguinte argumento em relação a esse aspecto:

A estrutura multicampi e a clara definição do território de abrangência das ações dos Institutos Federais afirmam, na missão destas instituições, o compromisso de intervenção em suas respectivas regiões (...). Na busca de sintonia com as potencialidades de desenvolvimento regional, **os cursos nas novas unidades deverão ser definidos através de audiências públicas e de escuta às representações da sociedade.** (PACHECO, 2010, p.13, grifo nosso).

A trajetória da proposta apresentada neste Plano de Curso é marcada por tal característica: uma construção coletiva, que contou especialmente com o envolvimento dos setores ligados à área educacional dos Municípios do Litoral paranaense, aspecto que fortalece a proposta de abertura do curso de licenciatura em Ciências Sociais na região litorânea, conforme fatos que seguem.

**25 de junho de 2009:** Ocorre a primeira audiência pública deste processo. Realizada no Campus Paranaguá, contou com a participação de professores do quadro efetivo de docentes e diretorias sistêmicas da Instituição, representantes do Núcleo Regional de Ensino de Paranaguá da Secretaria de Estado da Educação do Estado do Paraná, Diretores dos Colégios Estaduais do litoral, além de representantes das Secretarias Municipais de Educação de Pontal do Paraná, Guaratuba e Matinhos.

Embora o objetivo inicial da audiência fosse a discussão da criação de Licenciaturas nas áreas de Ciências da Natureza, a constatação da necessidade da Formação de docentes para o campo das Ciências Sociais surge da manifestação espontânea dos representantes da esfera educacional do litoral paranaense, conforme consta em ata anexada a este processo: *Depois desta exposição, a Professora Ângela questiona os presentes sobre a sua demanda de formação de licenciados. Alguns dos diretores abrem em resposta, dizendo que lhes faltam licenciados em Física, Química, Artes, Filosofia e Sociologia.* (IFPR, Paranaguá, Ata de audiência pública, 25/06/2009).

A manifestação do grupo de dirigentes das instituições de ensino do litoral paranaense evidencia a importância da participação da comunidade local na decisão dos cursos a serem ofertados nos Institutos, cujo conhecimento aprofundado da realidade em que estão inseridos traz elementos primordiais para que os campi cumpram com seus objetivos de modo profícuo, em especial tendo por base a autonomia que lhes é conferida para a proposta de criação de cursos condizentes com a realidade local.

Posteriormente, a área de Ciências Humanas e suas Tecnologias passa a analisar a possibilidade de criação do Curso de Ciências Sociais no campus, processo aprofundado após a ampliação do quadro docente da área ocorrida ao longo de 2010, questão fundamental para a viabilização da proposta.

**23 de agosto de 2010:** O processo oficial tem início com uma reunião entre os docentes da Área e o então Diretor Geral do Campus, Sr. Marco Aurélio Visintin e a Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão Beatriz Bronislava Lipinski, oportunidade em que foram apresentadas as justificativas para a criação do Curso,



e solicitada autorização às Diretorias presentes para dar início aos trâmites necessários. Embora a Direção Geral tenha manifestado interesse na abertura do curso para o ano letivo de 2011, após ponderação da Diretoria de Ensino e concordância da área, decidiu-se pela elaboração de um plano para o início do curso em 2012, havendo assim maior tempo para planejamento e amadurecimento da proposta. (Ata de 23/08/2011, documento anexado)

**30 de agosto de 2010** : A área de Ciências Humanas e suas Tecnologias inicia o delineamento da proposta do Plano de curso para a Licenciatura, estabelecendo como primeira ação uma reunião junto ao Núcleo Regional de Ensino de Paranaguá (NRE), órgão de maior articulação junto ao grupo discente e docente da região litorânea do Paraná, principalmente na esfera da educação pública. A interlocução entre as duas Instituições foi fundamental para a estruturação da proposta com base nas principais necessidades da região, no que se refere ao campo de formação de professores para a área de Sociologia.

**25 de outubro de 2010** : É realizada a primeira reunião entre a Área de Ciências Humanas do Instituto e a equipe de ensino do Núcleo Regional para análise da viabilidade do Projeto, levantando dados que vieram reforçar a importância da criação da Licenciatura em Ciências Sociais no Instituto Federal, para a Educação Pública no litoral Paranaense.

Na oportunidade, o coordenador da Equipe de Ensino, Sr. Antônio Sérgio Régis, destacou a importância de um curso nessa área, ressaltou o empenho dos professores que atuam na disciplina de Sociologia nas Escolas Estaduais do litoral, porém apontou os desafios, tendo em vista que a maior parte é composta por docentes com formação em História ou Filosofia. Viviani Simioni, coordenadora da área de Sociologia do Núcleo apresentou o levantamento feito em setembro de 2010, onde somente dois professores do Quadro Próprio do Magistério (QPM) do Estado do Paraná, atuantes no litoral, tem formação específica em Sociologia, destacando ainda que a carga horária prevê 2(duas) aulas semanais em todas as séries do ensino médio, ressaltando que mesmo na reorganização atual das disciplinas em módulos, a carga horária não pode ser reduzida mesmo que seja concentrada semestralmente, aspectos que reforçam a necessidade da formação de professores para ministrarem aula de Sociologia. (Ata de 25/10/2010, documento anexado)

O quadro descrito pela Equipe de Ensino do NRE- Paranaguá é condizente com as características presentes no ensino de Sociologia em esfera nacional e estadual nos últimos anos. Marcada pela intermitência enquanto obrigatoriedade curricular, o ensino de Sociologia no Ensino Médio volta a se firmar a partir da década atual, como resultado das discussões relacionadas à organização curricular do Ensino Médio, e a mobilização docente e discente junto ao Conselho Nacional da Educação para que disciplinas como Sociologia e Filosofia voltassem a ocupar seu lugar nesse nível de ensino. A pesquisadora Ana Lúcia Lennert (2009,p.37):

O Parecer (CEB nº 38/2006) que fundamentou a Resolução continha uma série de considerações favoráveis à inclusão da Sociologia no currículo do ensino médio, entre elas o valor da disciplina para um processo educacional consistente e de qualidade na formação humanística de jovens que se deseja sejam cidadãos éticos, críticos, sujeitos e protagonistas. Outro ponto considerado foi a adoção



crecente da Sociologia pela maioria das escolas públicas estaduais e por muitas escolas privadas. Segundo o Parecer, os avanços ocorridos na maioria dos estados acabaram por criar uma situação desigual no acesso aos conhecimentos da Sociologia pelos jovens. Portanto, com o objetivo de garantir a democratização do acesso a esses conhecimentos, os relatores propuseram a inclusão obrigatória da disciplina Sociologia no currículo do ensino médio.

A retomada do ensino de Sociologia enquanto componente curricular obrigatório do Ensino Médio está amparado na Resolução CNE/CEB Nº 1, de 15 de maio de 2009, com base na Lei nº 11.684/2008, que alterou a Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Esta resolução determinou a inclusão obrigatória do ensino de Sociologia em, pelo menos, um dos anos do Ensino Médio a partir de 2009, e o prosseguimento desta inclusão ano a ano em todas as séries até 2011.

Com base nessa trajetória, é possível compreender a ausência de docentes com formação específica para o ensino de Sociologia, tendo em vista o campo de atuação limitado que até então tais acadêmicos vivenciavam, recorrendo, inúmeras vezes, conforme apontou o estudo de Ana Lúcia Lennert (2009), às disputas por aulas de História ou Filosofia como possibilidade de exercício profissional.

O resultado de tal instabilidade se expressa em números na Educação Básica brasileira. De acordo com dados do Censo de Educação Básica de 2007, analisado por Lennert (2009, p.45): *Os pedagogos constituem o maior grupo de formados dando aulas de Sociologia (4.447 indivíduos), acompanhados pelos historiadores (3.832 indivíduos). Os sociólogos vêm apenas em terceiro lugar (2.604), seguidos de perto pelos filósofos (2.254) e geógrafos (1.821).*

Conforme apontado anteriormente, entre os 70 (setenta) docentes das Escolas Estaduais do litoral paranaense, somente dois possuem formação específica; no cômputo total do Estado do Paraná, a Secretaria de Estado da Educação informa que para cumprir a legislação seriam necessários cerca de 1500 (mil e quinhentos) novos docentes.

O olhar para a macrorregião, numa compreensão abrangente de território, aponta indícios de uma necessidade ainda maior, considerando que as únicas instituições públicas que oferecem o curso de Ciências Sociais na região são a UFPR, em Curitiba e a UFSC, em Florianópolis. Tal quadro indica que o Curso de Ciências Sociais com habilitação em Sociologia em funcionamento no Campus Paranaguá, seria uma alternativa considerável para os estudantes de toda a região.

Dessa forma, os elementos levantados pela equipe de Ensino do Núcleo Regional, em consonância com a realidade estadual e nacional, vieram corroborar a necessidade da criação do Curso de Ciências Sociais com habilitação em Sociologia, formulação essa marcada pela participação coletiva da comunidade interessada. Com base nesse pressuposto, surge durante a reunião realizada com o NRE, a proposta da organização do Encontro do Ensino de Sociologia e Filosofia do Litoral Paranaense, em parceria entre as duas Instituições.

**27 de novembro de 2010:** É realizado o I do Encontro do Ensino de Sociologia e Filosofia do Litoral



Paranaense, que contou com a participação de 54 representantes dos Municípios da região, grupo formado por professores, técnicos administrativos e educacionais, abrangendo 28 (vinte e oito) instituições de ensino. Durante o encontro, além das discussões sobre as especificidades do ensino de Sociologia e Filosofia no litoral paranaense, realizou-se uma consulta pública sobre a pertinência da abertura do Curso, proposta aclamada por unanimidade pelos participantes (Ata de 27/11/2010, e demais documentos do evento anexados).

Após esse processo inicial, de importância inquestionável para o fortalecimento da proposta, tendo em vista a resposta positiva recebida pela comunidade, a Comissão do curso de Ciências Sociais para elaboração do projeto, formado pelos docentes da área de Ciências Humanas e suas tecnologias, prosseguiu com os trabalhos, realizando reuniões internas e externas, entre as quais um encontro com a equipe de reformulação do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Paraná, buscando elementos dos trâmites burocráticos, e das especificidades da grade curricular dos cursos de Licenciatura.

**10 de junho de 2011:** Em reunião com o colegiado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Paranaguá, coordenadores de Áreas e Eixos votaram em unanimidade a favor da apresentação da proposta de criação do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, com habilitação em Sociologia ao Conselho Superior, para análise e, em caso de aprovação, iniciar seu funcionamento no ano de 2012. Vale ressaltar que se trata do primeiro Curso a ser aprovado pelo coletivo dos docentes do Campus Paranaguá, após apresentação ao grupo do processo de elaboração do Plano de Trabalho.

A trajetória da formulação da proposta exposta neste documento é marcada desde o 1º momento pelo caráter democrático. Ao surgir espontaneamente de uma audiência pública realizada com a comunidade local, em um contexto cujo foco principal, naquele momento ainda não era a referida proposta, ganha força quando a área de Ciências Humanas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Paranaguá volta aos atores locais e, a partir dos dados e discussões levantadas constata a ratificação do projeto enquanto interesse da coletividade, questão cara a esse campo de conhecimento. Conforme destaca Eliezer Pacheco (2010, p.15), ao se referir ao projeto educacional dos Institutos:

(...) a contribuição com o progresso socioeconômico local e regional é fundamental, sendo para isto, necessário o efetivo diálogo com outras políticas setoriais. Afirma-se, pois, a educação profissional e tecnológica como política pública, não somente pela fonte de financiamento de sua manutenção, mas, principalmente, por seu compromisso com o todo social.

Dessa forma, a proposta apresentada neste documento, tem em seu histórico elementos que vão ao encontro das bases que sustentam o projeto de funcionamento dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a saber: autonomia para atender as necessidades regionais e legitimidade democrática.

### **3.1.3 AS BASES LEGAIS DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

As bases legais da presente proposta de Projeto Pedagógico e a Estrutura Curricular do Curso de



Licenciatura em Ciências Sociais estão concebidas em conformidade com os seguintes documentos, agrupados por assunto:

**a) Regulamentação profissional:** Lei Nº 6888, de 10 de dezembro de 1980 (que dispõe sobre o exercício da profissão de Sociólogo e dá outras providências), regulamentada pelo Decreto Nº 89.531, de 5 de abril de 1984;

**b) Diretrizes curriculares:** Parecer CNE/CES 491/2001, de 3 de abril de 2001 (que trata das diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Ciências Sociais), retificado pelo Parecer CNE/CES 1363/2001, de 12 de dezembro de 2001 e pela Resolução CNE/CES 17/2002, de 13 de março de 2002 (os quais dispõem sobre a orientação e formulação do projeto pedagógico de curso);

**c) Licenciatura:** O conjunto de documentos que normatizam os cursos de Licenciatura, produzidos pelo Conselho Nacional de Educação ó CNE em função da regulamentação da Lei 9.394/06 (LDB), são os seguintes: Decreto Nº 3276, de 6 de dezembro de 1999 (que dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica, e dá outras providências); Parecer CNE/CP 9/2001, de 8 de maio de 2001 (que trata das diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da Educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena); Parecer CNE/CP 27/2001, de 2 de outubro de 2001 (que dá nova redação ao item 3.6, alínea c., do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena); Parecer CNE/CP 28/2001, de 2 de outubro de 2001 (que dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena); Resolução CNE/CP 1/2002, de 18 de fevereiro de 2002 (que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena); Resolução CNE/CP 2/2002, de 19 de fevereiro de 2002 (que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior); Parecer CNE/CP 4/2005 (que aprecia a Indicação CNE/CP 3/2005, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores fixadas pela Resolução CNE/CP 1/2002); Parecer CNE/CP 5/2006, de 4 de abril de 2006 (que aprecia a Indicação CNE/CP 2/2002 sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de formação de professores para a Educação Básica); Parecer CNE/CP 9/2007, de 5 de dezembro de 2007 (que trata da reorganização da carga horária mínima dos cursos de Formação de Professores, em nível superior, para a Educação Básica e Educação Profissional no nível da Educação Básica ó aguardando homologação);

**d) Estágios:** Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.425, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências).



### 3.2 Objetivos

O objetivo geral do curso de Licenciatura em Ciências Sociais visa a formação de profissionais capacitados para atuarem no ensino de sociologia, promovendo a interação dessa ciência com as outras áreas do conhecimento e com o mundo tecnológico.

Objetivos específicos do curso:

- Formar professores de sociologia para atuarem no Ensino Médio atendendo a demanda desses profissionais no litoral paranaense, bem como no âmbito da esfera estadual e nacional;
- Formar professores capacitados a desenvolver, de forma pedagogicamente consistente, o ensino-aprendizagem da sociologia clássica e contemporânea;
- Formar profissionais capazes de dominar novas tecnologias e utilizá-las na sua prática pedagógica.

### 3.3 Requisitos de acesso

O acesso no Curso de Licenciatura em Sociologia dar-se-á mediante o atendimento dos seguintes requisitos:

- Conclusão do Ensino Médio;
- Aprovação em processo seletivo conforme Edital publicado pelo Instituto Federal do Paraná ó Campus Paranaguá. Este indica as seguintes formas de acesso:
  - Sistema de seleção unificada - SISU;
  - Processo Seletivo (no caso das Licenciaturas, são incluídas vagas destinadas a docentes do magistério da Educação Básica);
  - Editais de transferência interna (entre campi) e externa, a partir do 2º. período do curso;
  - Processo seletivo simplificado (havendo vagas ociosas).

### 3.4 Perfil e as competências do profissional de conclusão

#### 3.4.1 Perfil dos formandos

O surgimento de um curso de ciências sociais com habilitação em licenciatura surge em um contexto que apresenta não só novos caminhos, mas também novos desafios no processo de formação de professores no Paraná e no Brasil. Um desses novos caminhos está relacionado à própria criação dos Institutos Federais, instituição criada pelo governo federal para resolver um duplo gargalo da educação brasileira: o ensino tecnológico e a formação de professores (lei nº 11.892, 29/12/2008).

Os novos desafios podem ser exemplificados pela ação do governo federal que decidiu colocar em prática o que estava prescrito pela LDB de 1996 que procurou assegurar a definição de currículos próprios da Licenciatura que não se confundam com o Bacharelado, ou com a antiga formação de professores que ficou caracterizada como modelo 3+1. Nesse sentido, cumprindo uma lei que nunca foi realmente implantada, pois



a visão corrente nas instituições públicas era a de que as licenciaturas eram cursos de menor importância, tanto que as disciplinas ditas pedagógicas eram de responsabilidade da área da educação. Fazendo que as habilitações de licenciatura, ao terem sua carga horária teórica total, em geral, menor que as habilitações em bacharelado, enfraqueciam a base formativa do futuro profissional. Por outro lado, a criação de um curso de licenciatura em ciências sociais na cidade de Paranaguá representa o desafio de contribuir, não apenas, para o desenvolvimento socioeconômico da região litorânea do Paraná, mas também com fontes de pesquisas sobre a rica diversidade cultural, social e histórica que a região apresenta.

Assim, se espera de um licenciado em ciências sociais que não apenas demonstre as competências e habilidades próprias de um profissional de ensino, como também aquelas de um pesquisador social. Apesar de compreendermos a especificidade da atividade do profissional de ensino, contudo, não vemos estas como a diferença entre quem produz e quem reproduz o conhecimento, são em realidade atividades complementares. Teríamos entre estas atividades apenas uma diferença de função social e/ou de ênfase pedagógica. Dessa forma, a pesquisa deve ser a atividade norteadora da formação científica, seja no bacharelado ou na licenciatura.

Assim, como consta nas Diretrizes Curriculares (Parecer nº 492/2001-CNE/CES), o perfil do formando em ciências sociais deve habilitá-lo tanto para atuar como professor de ensino fundamental, médio e superior, como também para atuar como pesquisador nas áreas acadêmicas e não acadêmica, assim como trabalhar com planejamento, consultoria, assessoria e formação de recursos humanos junto a empresas públicas, privadas, organizações não governamentais, governamentais, partidos políticos, movimentos sociais etc.

Anteriormente o decreto Nº 89.531, de 5/04/1984 (que dispõe sobre o exercício da profissão de sociólogo entre outras providências), informava que o futuro profissional deveria estar apto a:

- a) elaborar, supervisionar, orientar, coordenar, planejar, programar, implantar, controlar, dirigir, executar, analisar ou avaliar estudos, trabalhos, pesquisas, planos, programas e projetos atinentes à realidade social;
- b) ensinar Sociologia Geral ou Especial, nos estabelecimentos de ensino, desde que cumpridas as exigências legais;
- c) assessorar e prestar consultoria a empresas, órgãos da administração pública direta ou indireta, entidades e associações, relativamente à realidade social;
- d) participar da elaboração, supervisão, orientação, coordenação, planejamento, programação, implantação, direção, controle, execução, análise ou avaliação de qualquer estudo, trabalho, pesquisa, plano, programa ou projeto global, regional ou setorial, atinente à realidade social e política.

Pensando nestas alternativas, nossa proposta de curso utilizará uma grande carga horária visando ao mesmo tempo fornecer uma densa base teórica dada pelas ciências sociais, como também incorporar os conhecimentos dados pelas disciplinas pedagógicas e também pelas práticas e métodos de ensino.



Espera-se, assim, do futuro formando que domine os conceitos, teorias e métodos próprios da sociologia, da antropologia e da ciência política, bem como da nova área das relações internacionais, além das áreas correlatas das outras ciências humanas, da filosofia e da história. Que seja capaz de incorporar criticamente os ensinamentos dos autores clássicos e contemporâneos das ciências sociais, sabendo ao mesmo tempo compreender as estruturas gerais que ligam o indivíduo, os grupos sociais à sociedade, como também as especificidades de nossa identidade e instituições nacionais e locais. A complexidade dos fenômenos da mundialização capitalista exige do futuro cientista social as habilidades de compreender as continuidades e rupturas em relação aos períodos progressos da nossa história.

### **3.4.2 Competências e habilidades**

#### **1) GERAIS.**

Antes que explicitemos nossa concepção sobre o tema é importante estabelecer a nossa compreensão sobre os conceitos aqui indicados. Entendemos que o ensino para competências e habilidades procura romper com a dicotomia entre a ciência e a vida, entre as atividades escolares e não-escolares. Que tipo de competências e habilidades esperamos que nossos formandos adquiram? Unir teoria e prática significa, ao mesmo tempo, o domínio dos conhecimentos e das atitudes, capacidades e aptidões que permitam aos formandos a capacidade de pensar e de agir, de fazer análises e de planejar. Competências e habilidades estas que "devem estar presentes na esfera social, cultural, nas atividades políticas e sociais como um todo, e que são condições para o exercício da cidadania num contexto democrático" (Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio).

Nosso projeto procura manter-se fiel as determinações estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001, segundo a qual as competências e habilidades que o formando deve desenvolver ao longo de seu curso são:

- a) Domínio da bibliografia teórica e metodológica básica;
- b) Autonomia intelectual;
- c) Capacidade analítica;
- d) Competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social;
- e) Compromisso social;
- f) Competência na utilização da informática.

A estas capacidades gerais estabelecidas nacionalmente devemos agregar os compromissos estabelecidos no PDI do IFPR (2009-2013) que deverão ser incorporados pelos nossos formandos a partir das diretrizes implantadas pelo curso de ciências sociais:

- a) compromisso com a construção do saber e reconhecimento dos saberes sociais;



- b) respeito, preservação e disseminação da cultura e das tradições locais;
- c) formar profissionais comprometidos com a ética, a transparência, a justiça, a paz e o interesse social;
- d) lutar pelo comprometimento social com a preservação do meio ambiente;
- e) orientar suas ações educativas para o trabalho coletivo, a solidariedade, o respeito à diversidade;
- f) articular-se aos movimentos sociais, apoiando as diferentes formas de organizações de cidadãos;
- g) lutar contra os preconceitos de toda ordem, promovendo a diversidade como valor intrínseco às suas práticas.

## 2) ESPECÍFICO PARA A LICENCIATURA

É importante lembrar que o curso de licenciatura em Ciências Sociais confere ao formando uma *licença* (ou seja, uma autorização, permissão ou concessão dada por uma autoridade pública competente para o exercício de uma atividade profissional, em conformidade com a legislação), que lhe permite atuar como professor do ensino básico, mas que também permitem a este atuar tanto no ensino superior como continuar seus estudos na pós-graduação *stricto* ou *lato sensu*.

A partir das recomendações da já citada LDB de 1996, que recomendou a separação da habilitação em licenciatura do bacharelado, cabe à primeira construir sua identidade depois de anos de indefinição, ou de subordinação ao predomínio do bacharelado, resumido na fórmula: *õquem sabe ensinaõ*.

O profissional do ensino não deve ser reduzido à mera reprodução dos conceitos e teorias, mas sim um produtor de conhecimento, ser capaz de desenvolver pesquisas gerais e aplicadas à realidade em que se insere e, principalmente, de ser capaz de refletir sobre a sua própria atividade docente. Como já afirmado anteriormente, o eixo da formação e da atuação do profissional de ensino é a pesquisa.

Assim, ao domínio dos conceitos e teorias, soma-se às diversas técnicas e métodos pedagógicos necessários para levar o conhecimento, tanto para o ensino médio, como para vários outros níveis de ensino, como a educação indígena, de trabalhadores, de jovens e adultos, etc. Devemos agregar à capacidade de pesquisa e reflexão crítica sobre a realidade social, o desenvolvimento de outras competências necessárias à formação integrada do educador e do pesquisador.

Portanto, cabe ao formando desenvolver em seus alunos, não apenas a capacidade de analisar e compreender a sua realidade de maneira crítica e progressista, desnudando o caráter conservador do senso comum ao mesmo tempo em que integra à análise científica a contribuição dos saberes e visão de mundo das classes populares; mas também desenvolver neles o espírito curioso que leva à investigação, ao questionamento e à pesquisa.

Para isso é necessário desenvolver nos seus alunos as habilidades de comparar, confrontar e relativizar vários pontos de vista e visões de mundo. Assim sendo, é fundamental familiarizar o aluno com as várias ferramentas do conhecimento, da leitura às novas tecnologias. Fazê-los valorizar o conhecimento racional, os bens culturais, o trabalho coletivo, a solidariedade social e o respeito à coisa pública, entre outros valores.



Em conclusão, afirmamos que o nosso projeto de curso respeita o perfil do formando determinado pelo parecer CNE/CP 9/2001, também assegurando o cumprimento das demais normatizações estabelecidas com este objetivo (Parecer CNE/CP 27/2001; Parecer CNE/CP 28/2001; Resolução CNE/CP 1/2002; Resolução CNE/CP 2/2002).

### 3.5 Critérios de avaliação de aprendizagem

#### 1.0 Sobre o currículo atual

Tendo como base uma proposta curricular que atenda as necessidades formativas do discente, o Projeto Pedagógico do Instituto Federal do Paraná (IFPR) evidencia a necessidade de uma formação acadêmica satisfatória, assim como, a inserção dos seus egressos no campo das ciências sociais. Para tanto, faz-se mister a criação de linhas de pesquisa e grupos de estudos que fortaleçam as temáticas de pesquisa dos projetos credenciados no COPE e que atendam as reais necessidades do curso.

Nesse sentido, pensou-se numa proposta pedagógica que resulte numa formação acadêmica sólida e que prime pela manutenção da identidade do curso de Ciências Sociais. Assim, o seu currículo consiste em um conjunto de disciplinas voltadas para o aprofundamento das reflexões teóricas e metodológicas próprias de suas áreas de concentração (Sociologia, Ciência Política, Antropologia e Relações Internacionais). Isso nos permite cumprir a atual legislação que determina a criação de um perfil próprio para a Licenciatura, ao mesmo tempo articulando-a aos conteúdos do conjunto de disciplinas das Ciências Sociais. Nesse sentido, objetiva-se instituir um curso de Licenciatura em Ciências Sociais, objeto de um projeto pedagógico específico a ser encaminhado às instâncias responsáveis por sua avaliação e validação. Até então, o Curso de Ciências Sociais proposto, possui (1) uma modalidade: Licenciatura em Ciências Sociais com habilitação em Sociologia.

O grupo envolvido no desenvolvimento do Projeto Pedagógico é multidisciplinar e conta com uma presença marcante dos profissionais das ciências humanas. Isso permitiu um diálogo intenso, a partir de 2009, envolvendo a comunidade acadêmica do IFPR assim como a sociedade Civil organizada, autoridades regionais e o núcleo de educação de Paranaguá. Essa troca de ideias resultou em um evento intitulado **“ENCONTRO SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA E FILOSOFIA DO LITORAL PARANANENSE”** realizado nas dependências do IFPR. O evento seguiu-se de uma consulta pública sobre a viabilidade da criação de um curso de Ciências Sociais em Paranaguá. A aclamação obteve 100% de adesão e, nesse momento, formalizou-se a proposta de criação do curso. Em anexo encontram-se as atas de autorização de criação do curso assinado pelo diretor geral do campus bem como a ata da consulta pública assinada pelos participantes do evento.

#### 1.1 Avaliação do currículo

A avaliação da proposta curricular do curso é de responsabilidade do seu colegiado e deverá ser realizada de forma contínua para que possa atender as necessidades formativas do seu corpo discente. Isso se



dará pelo acompanhamento das atividades docentes e discentes que resultarão num monitoramento e acompanhamento do curso. Para auxiliar nesse processo é de suma importância a utilização de instrumentos de coletas de dados a ser aplicado a docentes e discentes, objetivando verificar se os objetivos do curso estão sendo cumpridos. Também será de grande valia o monitoramento das atividades desenvolvidas pelos alunos egressos, pois, eles servirão como um termômetro, fora da instituição, que possibilitará, caso necessário, numa reavaliação do currículo atual.

Esta em curso o processo de avaliação que consiste: a) em questionário a ser respondido pelo conjunto de alunos de cada disciplina do curso; b) em formulário a ser preenchido pelo aluno, como ingressante, e posteriormente, como egresso, a fim de formar um banco de informações para acompanhar a própria história do curso e de seus alunos, e também, construir um conjunto de informações que possam regularmente oferecer ao NDE a possibilidade de pensar e propor alterações que tornem o curso mais de acordo com a realidade encontrada em nossa região. Este instrumento será aplicado pela CPA (Comissão Própria de Avaliação) do campus.

O Núcleo Docente Estruturante ó NDE - de um curso de graduação possui atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

- a) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do curso;
- b) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- c) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- d) Elaborar e atualizar o Projeto Pedagógico do curso subsidiando a formulação de concepções, fundamentos e metodologia de implementação do curso e da formação;
- e) Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- f) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso;
- g) Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares.

Por outro lado, em relação ao Colegiado, destacam-se as funções: consultiva, deliberativa, normativa e de planejamento acadêmico de atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso.

Sendo atribuições do Colegiado de Curso:

- a) Cumprir e fazer cumprir as normas da instituição em sua totalidade;
- b) Discutir e deliberar sobre questões relativas ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) após as alterações propostas pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE);
- c) Encaminhar as alterações do PPC à Direção de Ensino do Campus;
- d) avaliar o aproveitamento de estudos e a adaptação de disciplinas;
- e) Elaborar, com base nas orientações do PPC, o currículo e sua duração, número de créditos, disciplinas obrigatórias, optativas e pré-requisitos.
- f) Decidir sobre recursos ou representações de alunos e professores relativos ao curso.



- g) Deliberar sobre outros componentes curriculares;
- h) Reunir-se, ordinariamente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que se fizer necessário; orientar o aluno na matrícula, na escolha das disciplinas que pretende cursar;
- i) Analisar, aprovar e avaliar os planos de ensino das disciplinas do Curso, propondo alterações quando necessárias;
- j) Deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazos para Trabalhos de Conclusão de Curso;
- k) Orientar os alunos quanto à matrícula, rematrícula e integralização do Curso.
- l) Deliberar sobre questões relativas a frequência, aproveitamento de estudos, equivalência e adaptações de estudos, exames e avaliações de acordo com a Resolução nº 55 de 2011/IFPR;
- m) Elaborar os horários de aula, ouvido as áreas envolvidas e a equipe Pedagógica;
- n) Acompanhar a oferta de disciplinas optativas e as atividades complementares.
- o) Analisar e emitir parecer para liberação de professores para realizar intercâmbios, capacitação de professores em nível pós-graduação ou providências de outras naturezas, de acordo com o Plano de Capacitação da Instituição, observada a Portaria nº591 de 22 de Dezembro de 2012/IFPR.
- p) Definir e homologar o regulamento de Estágio Supervisionado (ES);
- q) Definir e homologar o regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- r) Propor a reformulação deste Regimento do Colegiado, submetendo-a a aprovação da Direção de Ensino e da Direção Geral do Campus. Homologar o resultado da eleição do Coordenador do Curso de Licenciatura encaminhá-los a Direção de Ensino;
- s) Opinar e deliberar sobre outras matérias que lhe forem atribuídas, bem como avaliando casos omissos que se situem na esfera de competência;
- t) O colegiado poderá constituir Comissões Especiais Temporárias para exames de assuntos específicos.

## 1.2 Avaliação pedagógica

A avaliação ocorrerá no âmbito da relação professor/aluno respeitando a autonomia da disciplina e do professor bem como o desempenho do discente. O foco central é o cumprimento dos objetivos da disciplina, do curso em Ciências Sociais, e o bom andamento da dinâmica em sala de aula. Nesse sentido a avaliação é contínua, cumulativa, com avaliações formais, por meio de produção de textos, resenhas, fichamentos, resoluções de questões e temáticas que exijam um domínio dos conteúdos trabalhados. Também podem ser itens de avaliação a prática da pesquisa, desempenho em seminários, elaboração de materiais didáticos, participação em eventos, monitorias, entre outras práticas que cumpram com o propósito da disciplina e do curso em questão.

Assim, dentre os propósitos da avaliação está a capacidade dos alunos em produzir conhecimento através das teorias apresentadas e às situações concretas vivenciadas por ele. Entendendo a avaliação como um processo da relação ensino e aprendizagem, ela deverá ocorrer em todos os momentos do curso: nas atividades realizadas nas disciplinas, oficinas, laboratórios, estágios e atividades complementares, entre outros, tendo como referência os objetivos gerais e específicos do curso e os seus princípios curriculares.



### 3.6 Critérios de aproveitamento de disciplinas cursadas em outras Instituições de Ensino Superior

O aproveitamento de estudos em disciplinas cursadas em outras Instituições de Ensino Superior será regulamentado por uma Portaria interna do Instituto Federal do Paraná.

### 3.7 Instalações e equipamentos, recursos tecnológicos e biblioteca

O campus Paranaguá do Instituto Federal do Paraná dispõe de dois blocos didáticos que contemplam: salas de aulas, biblioteca, salas de professores, salas de reuniões, laboratórios e estrutura administrativa.

**O bloco 1** - possui seis salas de aula que comportam quarenta alunos cada, uma biblioteca com mesas para estudo/pesquisa, um mini-auditório com cento e noventa e seis lugares, dois laboratórios de informática e um de mecânica, banheiros coletivos e os espaços que comportam os serviços de administração do Campus.

**O bloco 2** - conta com mais quatorze salas de aula; cinco laboratórios de informática; laboratórios de física, química, biologia e uma cantina para refeições. Os equipamentos para os laboratórios de física, química e biologia encontram-se em fase de licitação.

**A Biblioteca** do campus Paranaguá tem por finalidade servir de apoio aos níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão do IFPR, auxiliando no aprimoramento cultural e profissional de seus acadêmicos. Atende também ao corpo docente e de técnicos administrativos da Instituição, além da comunidade externa.

#### **Estrutura Física:**

- Capacidade para: 50 pessoas (sentadas)
- 4 terminais de computador para pesquisa com acesso a internet.
- 3 expositores para periódicos e novas aquisições
- 46 armários para guarda-volumes.
- Balcão de atendimento com 3 computadores.

\*Todo mobiliário da biblioteca foi adquirido no ano passado.

#### **Recursos humanos:**

- 1 Bibliotecária
- 2 auxiliares de biblioteca
- 1 estagiário

**Acervo:** é composto por livros (inclusive dicionários, enciclopédias, glossários, entre outros); periódicos (jornais e revistas); normas técnicas; DVDs; CD-ROM; fitas de vídeos, entre outros e são ordenados por assunto de acordo com a Classificação Decimal ó CDD que divide o conhecimento humano em 10 classes numéricas. As classes principais são:

0 - Generalidades. Ciência e conhecimento. Organização. Informação, etc.

1 - Filosofia. Psicologia.

2 - Religião. Teologia.

3 - Ciências sociais. Direito. Administração, etc.

5 - Matemática e ciências naturais.

6 - Ciências aplicadas. Medicina. Tecnologia.

7 - Arte. Belas-artes. Recreação. Diversões. Esportes.

8 - Linguagem. Lingüística. Literatura.

9 - Geografia. Biografia. História.



A Rede de Bibliotecas do IFPR utiliza o Sistema Pergamum - Sistema Integrado de Biblioteca, para gerenciar o seu acervo. O sistema funciona de forma integrada da aquisição ao empréstimo. O Pergamum permite intercâmbio de registros bibliográficos bem como disponibiliza catálogo online para pesquisa e recuperação das informações. São várias as ferramentas oferecidas pelo sistema como: consulta ao catálogo, cadastro de comentários e sugestões para aquisição, consulta de material pendente, histórico de empréstimo, débitos, aquisições vinculadas à áreas de interesse (DSI), reserva, renovação, visualização de sumários, interação online com fornecedores no processo de licitação entre outros.

**Acesso a bases de dados**

Já está disponível para docentes, técnicos e alunos acesso ao portal de periódicos da Capes - O Portal de Periódicos da Capes é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de cerca de 15 mil títulos com texto completo, 126 bases referenciais, seis bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

**Aquisição, seleção e ampliação do acervo**

A expansão do acervo se dá devido à doação e compra de materiais seguindo os seguintes critérios:

I- Doações: área de interesse do conteúdo do material, atualidade da informação, valor histórico da obra, idioma, estado de conservação do material, disponibilidade de exemplares no acervo.

II - Compra: adoção de política de aquisição fixada pela instituição;

III - Manutenção de assinatura de periódicos.

Aquisição das bibliografias básica e complementar correspondente a cada disciplina dos diferentes cursos, com base no plano de ensino, visando atender a proposta pedagógica do curso seguindo os critérios abaixo:

I- A aquisição da bibliografia básica deve ser elaborada levando-se em consideração o número de alunos matriculados em cada curso conforme recomendação do MEC.

II - Para a bibliografia complementar são adquiridos dois exemplares para o acervo.

\*Estamos com um processo de compra em andamento na PRAI no valor de R\$ 231.000,00, que visa inicialmente a compra de bibliografias básicas e complementares para os cursos vigentes do campus. A previsão de chegada deste material é no segundo semestre de 2011.

**3.8 Pessoas envolvidas: docentes e técnicos**

Nome professor	Maior Titulação	Área/Formação
Marcos Vinícius Pansardi	Doutor	Ciências sociais/Ciência política
Sidney Reinaldo da Silva	Doutor	Filosofia
Roberto Martins de Souza	Doutor	Engenharia Florestal/Sociologia
Patricia Martins	Mestre	História/Antropologia
Maria Lúcia Bühner Machado	Doutora	História/Educação
Antonio Márcio Haliski	Doutor	Geografia/Sociologia
Gislaine Faria	Doutora	Geografia
Luis Belmiro Teixeira	Mestre	Sociologia
Aline Renée Benigno dos Santos	Mestre	Linguagens/Educação
Emerson Luis Tonetti	Doutor	Biologia/Metodologia
Silvio Adriano Weber	Mestre	História
Jussara Sandri	Mestre	Direito/Direitos Humanos
Loriete Marques Henrique	Graduada	Matemática/Estatística
Antonio João Galvão de Souza	Mestre	Linguagens/Literatura
Adriana Ferreira Gama	Mestre	Biologia/Educação/Psicologia



Carmem Lúcia Graboski da Gama  
Rogério Baptistella  
Alexandre Chiarelli

Doutora  
Doutor  
Especialista

Matemática/Estatística  
Filosofia  
História/Educação

**Demanda futura de professores para o campus\***

1º Ano	2
2º Ano	3
3º Ano	2
4º Ano	2
Total	9

\*A formação dos professores deverá atender as especificidades das disciplinas e ao mesmo tempo estar vinculados as modalidades de ensino do Instituto Federal.

**Necessidade de contratação de professores:**

*Primeiro Ano (2012):*

- 1 ó Graduação em História e Mestrado ou Doutorado em Antropologia
- 2 - Graduação em Ciências Sociais e Mestrado em Sociologia.

*Segundo Ano (2013):*

- 3 ó Graduação em Ciências Sociais e Mestrado e/ou Doutorado em Ciência Política e/ou Relações Internacionais

- 4 ó Graduação Administração ou Matemática e Mestrado e/ou Doutorado em Economia

- 5- Graduação em Ciências Sociais e Mestrado e /ou Doutorado em Educação

*Terceiro Ano (2014):*

- 6 - Graduação em Filosofia e Mestrado em Filosofia

- 7ó Graduação em Ciências Sociais e Mestrado ou Doutorado em Antropologia

*Quarto Ano (2015):*

- 8 ó Graduação em Geografia e Mestrado em Sociologia

- 9 ó Graduação em Ciências Sociais e mestrado em Ciência Política

Necessidade de contratação de técnicos:

- 1 ó Técnico para auxiliar os alunos e os professores no laboratório de ensino de sociologia;
- 2 ó Técnico para assuntos estudantis ligados á Secretaria da Coordenação do Curso.

**3. 9 Descrição de diplomas e certificados a serem expedidos**

Diploma de Licenciado em Ciências Sociais.

**3.10 Organização Curricular**

**Estrutura Curricular**

A proposta, aqui apresentada, para a criação do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, procura, ao mesmo tempo em que garante a formação clássica, típica desta área do conhecimento e necessária à atuação do futuro licenciado, está articulada com as



especificidades da realidade brasileira e da região do litoral paranaense.

Seguindo a orientação das Diretrizes Curriculares propostas para os Cursos de Ciências Sociais, a estrutura curricular do curso é organizada em três eixos de formação: Núcleo de Formação Específica, Núcleo de Formação Complementar e Núcleo de Formação Docente. Estes núcleos são distribuídos em duas dimensões: a) dimensão epistemológica e b) dimensão profissionalizante:

**A) Dimensão epistemológica**, relacionada ao desenvolvimento do pensamento científico do cientista social, caracterizado através de disciplinas situadas em três núcleos:

1) *Núcleo de formação específica*: constituído pelo conjunto de disciplinas obrigatórias e optativas da licenciatura em Ciências Sociais;

2) *Núcleo de formação complementar*: constituído por um conjunto de disciplinas obrigatórias e eletivas de áreas afins, que auxiliam na formação completa do licenciado em Ciências Sociais.

3) *Núcleo de formação docente*: constituído por um conjunto de disciplinas obrigatórias e optativas que são a base para o processo de ensino-aprendizagem, através das diferentes interpretações pedagógicas, buscando a formação e a prática educativa do graduado, concebendo esta prática como componente curricular vivenciado ao longo do curso.

**B) Dimensão Profissionalizante**, constituída da seguinte maneiras:

a) *Disciplinas e atividades* relativas às competências pedagógico-didáticas que habilitem o aluno promover a harmonização dos conhecimentos de Sociologia, Antropologia e Ciência Política às suas formas didáticas. São assim, conhecimentos práticos e teóricos voltados para o exercício da docência no ensino médio;

b) *Disciplinas optativas e obrigatórias* relativas às áreas de formação específica e complementar, desenvolvendo as competências para o aluno atuar em planejamento, assessorias, consultorias, formação de recursos humanos etc.;

c) *Atividades complementares necessárias à formação do pesquisador*: participação em núcleos de pesquisa, monografias, iniciação científica, eventos científicos, seminários extra-classe, estágios profissionalizantes, etc.

Assim, o conjunto destas disciplinas visa preparar o aluno para atuar nas várias atividades que lhes possibilitam o diploma de cientista social: como pesquisador na área acadêmica ou mercadológica, para atuar em planejamento, consultoria, assessoria e outros. E, especificamente, prepara o aluno para atuar como docente para o exercício da disciplina Sociologia no Ensino Médio ou no Ensino Superior, conjugando a pesquisa e a reflexão sobre o papel da disciplina nos vários níveis de ensino ao aliar o conhecimento sociológico com as práticas pedagógicas, numa relação íntima entre pesquisa, ensino e extensão.



---

### **Organização didática**

Total de Vagas: 40 (entrada única)

Turno: Noturno

Regime: Crédito/semestral

Número de disciplinas: 58

Total de créditos: 200

Carga Horária: 4000 hs mais 200 hs de Atividades Complementares (hora aula).

Duração do Curso: mínima: 8 semestres; máxima: 12 semestres

### **Núcleos temáticos**

As três disciplinas básicas para a formação do licenciado em Ciências Sociais (Sociologia, Política e Antropologia, com a complementação das Relações Internacionais), mais as disciplinas metodológicas, formam o *Núcleo de Formação Específica*. Fortemente centrada na formação teórico-metodológica no sentido clássico, busca, também, não perder o olhar sobre as temáticas e debates contemporâneas. Não se compreende a formação teórica sem as necessárias atividades desenvolvidas com a pesquisa e a extensão. Assim se se espera formar um profissional crítico e inserido nos processos de desenvolvimento do seu entorno social, cultural e econômico.

As disciplinas, como a História, a Geografia, a Filosofia e a Economia, entre outras, compõem o *Núcleo de Formação Complementar*. Assim, busca-se permitir que o aluno oriente sua formação, e ao interagir com o currículo, busque a área de conhecimento com que já inicie suas escolhas como futuro pesquisador e docente.

Por fim, o *Núcleo de Formação Docente* possibilitará ao aluno dominar os conteúdos básicos, métodos e técnicas pedagógicos, recursos de ensino-aprendizagem, que possibilitem a transposição do conhecimento científico para a prática educativa. Terá como eixo central norteador a Tópicos Especiais de História da Educação, Filosofia da Educação, Psicologia da Educação, Sociologia da Educação, Didática, Metodologia do Ensino de Sociologia, Laboratório de Ensino de Sociologia, Políticas Públicas Educacionais no Brasil, Estágio Supervisionado em Sociologia I, II e III.



## Quadro Geral das disciplinas

Tabela 1: Quadro Geral das Disciplinas

Semestre	Título	CRÉDITOS				CARGA HORÁRIA (H/H)*			
		T	P	ES	TOT	T	P	ES	TOT
1	Teoria Antropológica I	4	0	0	4	80	0	0	80
1	Metodologia do Trabalho Científico	2	0	0	2	40	0	0	40
1	Teoria Sociológica I	4	0	0	4	80	0	0	80
1	Filosofia Política I	4	0	0	4	80	0	0	80
1	Teoria Política I	4	0	0	4	80	0	0	80
1	Tópicos Especiais de História da Educação	4	0	0	4	80	0	0	80
1	Tópicos Especiais de História Moderna	3	0	0	3	60	0	0	60
2	Teoria Antropológica II	4	0	0	4	80	0	0	80
2	Teoria Política II	4	0	0	4	80	0	0	80
2	Teoria Sociológica II	4	0	0	4	80	0	0	80
2	Filosofia Política II	2	0	0	2	40	0	0	40
2	Filosofia da Educação	4	0	0	4	80	0	0	80
2	Políticas Públ. em Educ. no Brasil	3	0	0	3	60	0	0	60
2	Didática	2	0	0	2	40	0	0	40
2	Tópicos Especiais de História Contemporânea	2	0	0	2	40	0	0	40
3	Teoria Antropológica Contemporânea	4	0	0	4	80	0	0	80
3	Teoria Política Contemporânea	4	0	0	4	80	0	0	80
3	Sociologia Contemporânea	4	0	0	4	80	0	0	80
3	Sociologia da Educação	4	0	0	4	80	0	0	80
3	Psicologia da Educação	3	0	0	3	60	0	0	60
3	Estatística Aplicada às C. Humanas	3	0	0	3	60	0	0	60
3	História do Brasil Contemporâneo	3	0	0	3	60	0	0	60



4	Sociologia Brasileira	4	0	0	4	80	0	0	80
4	Política Brasileira	4	0	0	4	80	0	0	80
4	Antropologia Brasileira	4	0	0	4	80	0	0	80
4	Laboratório de Ens. de Sociologia I: Orientações e Diretrizes	3	2	0	5	60	40	0	100
4	História do Paraná	4	0	0	4	80	0	0	80
4	Fundamentos de Geografia no Ensino	2	0	0	2	40	0	0	40
4	Filosofia da Ciência	2	0	0	2	40	0	0	40
5	Teoria das Relações Internacionais	4	0	0	4	80	0	0	80
5	Metodologia do Ensino de Sociologia	4	0	0	4	80	0	0	80
5	Laboratório de Ensino de Sociologia II: Recursos Didáticos.	0	5	0	5	0	100	0	100
5	Optativa I	4	0	0	4	80	0	0	80
5	Economia Política	2	0	0	2	40	0	0	40
5	Ensino de Cidadania e D. Humanos	2	0	0	2	40	0	0	40
5	Sociedade e Ambiente	4	0	0	4	80	0	0	80
6	Política Externa Brasileira	2	0	0	2	40	0	0	40
6	Política, Economia e Cultura na América Latina	4	0	0	4	80	0	0	80
6	Optativa II	4	0	0	4	80	0	0	80
6	Laboratório de Ensino de Sociologia III: Realidade Social do Litoral	0	5	0	5	0	100	0	100
6	Estágio Supervisionado de sociologia I	0	0	6	6	0	0	120	120
6	Prática de Pesquisa e Ensino de Sociologia	4	0	0	4	80	0	0	80
7	Optativa III	4	0	0	4	80	0	0	80
7	Estágio Supervisionado de sociologia II	0	0	8	8	0	0	160	160

7	Economia Política Internacional	4	0	0	4	80	0	0	80
7	Seminários de Pesquisa	2	0	0	2	40	0	0	40
7	TCC I	0	2	0	2	0	40	0	40
7	Laboratório de Ensino de Sociologia IV: Laboratório Itinerante.	0	3	0	3	0	60	0	60
7	Educação e Diversidade	2	0	0	2	40	0	0	40
8	Estágio Supervisionado em Sociologia III	0	0	8	8	0	0	160	160
8	LIBRAS	2	0	0	2	40	0	0	40
8	Educação Ambiental	2	0	0	2	40	0	0	40
8	Optativas IV	4	0	0	4	80	0	0	80
8	Laboratório de Ensino e Pesquisa V: Planos de Aula	0	3	0	3	60	0	0	60
8	Patrimônio Histórico e Cultural do Litoral do Paraná	2	0	0	2	40	0	0	40
8	Cultura e Sociedade do Litoral do Paraná	2	0	0	2	40	0	0	40
8	TCC II	0	2	0	2	0	40	0	40
Totais		153	25	22	200	3060	500	440	4000

\* As cargas horárias aqui apresentadas estão em hora aula e não em horas relógio

### Quadro de integralização curricular

O curso funcionará em regime de crédito semestral, no turno diurno.

O currículo pleno do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais requer um total de 4000 horas, equivalentes a 200 créditos, a serem cumpridos em, no mínimo, oito semestres e, no máximo, 12 semestres.

Tabela 02: Quadro resumo da integralização curricular:

Tipo de disciplina	Carga horária(H/A)	Créditos
Disciplinas Obrigatórias do Núcleo de Formação Específica	1380	69
Disciplinas Optativas	320	16
Disciplinas Obrigatórias do Núcleo de Formação Complementar	760	38

Disciplinas Pedagógicas do Núcleo de Formação Docente	1100	55
SUB- TOTAL	3560	178
Estágio Supervisionado	440	22
Atividades acadêmico-científico-culturais	200	
TOTAL GERAL	4200	200

### Disciplinas optativas

Tabela 03: Disciplinas Optativas

Disciplinas	Créditos				Carga Horária			
	T	P	ES	TOT	T	P	ES	TOT
Teoria do Estado e Políticas Públicas.	4	0	0	4	80	0	0	80
Sociologia da Religião.	4	0	0	4	80	0	0	80
Movimentos Sociais.	4	0	0	4	80	0	0	80
Sociologia do Trabalho.	4	0	0	4	80	0	0	80
Antropologia Rural.	4	0	0	4	80	0	0	80
Tópicos de História da América Latina.	4	0	0	4	80	0	0	80
Geografia da População.	4	0	0	4	80	0	0	80
Antropologia Urbana.	4	0	0	4	80	0	0	80
Relações Internac. Contemporâneas.	4	0	0	4	80	0	0	80
Tecnologia(s) e sociedade: perspectivas sociológicas.	4	0	0	4	80	0	0	80
Literatura e Sociedade	2	0	0	2	40	0	0	40

### 3.10.3 Ementas das unidades didáticas

#### TCC I (7ºsem/4ºano-40h)

##### Ementa

Planejamento, organização e desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso. Elementos formais e metodológicos de pesquisa. Condução da pesquisa, comunicação dos seus resultados e diálogo com o orientador.

##### Bibliografia Básica

DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1995. 293 p. ISBN 9788522412419 (broch.)

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 136 p. ISBN 9788524917165 (broch.)

MALHEIROS, Bruno Taranto; RAMAL, Andrea Cecilia. Metodologia da pesquisa em educação. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2011. 254 p. (Educação) ISBN 9788521618706 (broch.)

HAGUETTE, Tereza Maria Frota. Metodologias qualitativas na sociologia. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 224p. ISBN 9788532608543 (broch.)

SELLTIZ, Claire; WRIGHTSMAN, Lawrence Samuel; COOK, Stuart Wellford. Métodos de pesquisa nas relações sociais. 2. ed. São Paulo: EPU, 1987. 3 v.

SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 294 p. ISBN 85-336-0555-2

CARVALHO, Maria Cecilia Maringoni de (Org.). Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 11. ed. São Paulo: Papirus, 2001. 175 p. ISBN 8530800710

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3.ed. São Paulo: Pearson : Prentice Hall, 2007. 158 p. ISBN 9788576051565 (broch.)

##### Bibliografia Complementar

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica . São Paulo, Parábola Editorial, 2007. 150 p. ((Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos ; 4)) ISBN 9788588456693 (broch.)

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. ISBN 9788522458233 (broch.)

KUHLTHAU, Carol Collier. Como orientar a pesquisa escolar: estratégias para o processo de aprendizagem . Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 252 p. (Formação Humana na Escola) ISBN 9788575263235 (broch.)

#### TCC II (8ºsem/4ºano-40h)

##### Ementa

Orientação na elaboração do projeto de trabalho de conclusão de curso, realizada em conjunto com o professor orientador, desde o levantamento e fichamento bibliográfico para fundamentação teórica até o desenvolvimento dos tópicos: introdução, objetivos, materiais e métodos, resultados esperados, cronograma e referências bibliográficas.

##### Bibliografia Básica

DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1995. 293 p. ISBN 9788522412419 (broch.)

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 136 p. ISBN 9788524917165 (broch.)

MALHEIROS, Bruno Taranto; RAMAL, Andrea Cecilia. Metodologia da pesquisa em educação. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2011. 254 p. (Educação) ISBN 9788521618706 (broch.)

HAGUETTE, Tereza Maria Frota. Metodologias qualitativas na sociologia. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 224p. ISBN 9788532608543 (broch.)

SELLTIZ, Claire; WRIGHTSMAN, Lawrence Samuel; COOK, Stuart Wellford. Métodos de pesquisa nas relações sociais. 2. ed. São Paulo: EPU, 1987. 3 v.

SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 294 p. ISBN 85-336-0555-2

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 11. ed. São Paulo: Papirus, 2001. 175 p. ISBN 8530800710

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3.ed. São Paulo: Pearson : Prentice Hall, 2007. 158 p. ISBN 9788576051565 (broch.)

### **Bibliografia Complementar**

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica . São Paulo, Parábola Editorial, 2007. 150 p. ((Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos ; 4)) ISBN 9788588456693 (broch.)

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. ISBN 9788522458233 (broch.)

KUHLTHAU, Carol Collier. Como orientar a pesquisa escolar: estratégias para o processo de aprendizagem . Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 252 p. (Formação Humana na Escola) ISBN 9788575263235 (broch.)

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 29.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. 182 p. ISBN 9788532618047 (broch.)

ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade (Colab.). Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p. ISBN 9788522458561 (broch.)

RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 180 p. ISBN 9788522444823 (broch.)

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2007. 225 p. ISBN 9788522448784 (broch.)

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p. ISBN 9788522451425 (broch.)

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa : planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: 2010. 277 p.

PEREIRA, Júlio Cesar Rodrigues. Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2001, c1999. 156 p. ISBN 8531405238 (broch.)

### **EDUCAÇÃO AMBIENTAL (8ºsem/4ºano-40h)**

#### **Ementa**

A questão ambiental no final do século XX. A produção teórica e os principais contextos que desencadearam o debate e a formulação de medidas para a Educação Ambiental. A Legislação de educação ambiental na política educacional. A educação ambiental na escola e na sociedade. Elaboração de material didático-pedagógico sobre Educação Ambiental.

#### **Bibliografia Básica**

DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. 9 Edição. SP: Gaia, 2004.

RUSCHEINSKY, Aloisio (Org.). Educação Ambiental: Abordagens Múltiplas. 2 edição. Porto Alegre: PENSO, 2012.

BAETA, Ana Maria Bianchini. Educação Ambiental: Repensando o espaço da Cidadania. SP: Cortez, 2011.

#### **Bibliografia Complementar**

PHILIPPI JR; PELICIONI, Maria Cecília F. Educação Ambiental e Sustentabilidade. Barueri: Manole, 2005.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação e Gestão Ambiental. SP: Gaia, 2006.

REIGOTA, Marcos. O que é a Educação Ambiental. SP: Brasiliense, 2009.

LEFF, Enrique. Saber Ambiental: Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2011.

### **LABORATÓRIO 1: ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES (4ºsem/2ºano-100h)**

#### **Ementa**

Debater concepções de currículo e de ensino, com foco na sociologia do ensino médio. Analisar as DCNEM, os PCNs, OCNs e as DCEstaduais, Montagem de PPCs e PTDs.

#### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. Ministério da Educação. Orientações Curriculares Nacionais. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1999.

PARANÁ. SEED. Diretrizes Curriculares da Educação Básica. (SOCIOLOGIA). Curitiba, 2006.

#### **Bibliografia Complementar:**

ARROYO, M. G. Currículo Território em Disputa. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRASIL: *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, 1996.

MORAES, Amaury César, Elisabeth da Fonseca Guimarães & Nelson Dácio Tomazi. *ORIENTAÇÕES CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO*. Conhecimentos de Sociologia. In: Ciências humanas e suas tecnologias/Secretaria de Educação Básica. 2006.

*ORIENTAÇÕES EDUCACIONAIS COMPLEMENTARES AOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS* (PCN+, Ensino Médio, Ciências Humanas e suas tecnologias). MEC. 2000.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução a Sociologia. 23a ed. São Paulo: Ática, 2000

### **LABORATÓRIO 2: RECURSOS DIDÁTICOS (5ºsem/3ºano-100h)**

#### **Ementa**

Análise e utilização de livros didáticos em Sociologia e outros recursos didáticos e avaliativos (teatro, textos, filmes, literatura,...); Preparação de aulas; análise do livro público do Paraná.

#### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. MEC. *Sociologia: ensino médio*. Coordenação Amaury César Moraes (Coleção Explorando o Ensino, v. 15). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução a Sociologia. 23a ed. São Paulo: Ática, 2000

PARANA. SEED. Sociologia Ensino Médio. Curitiba, 2006.

#### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. MEC. *Sociologia: ensino médio*. Coordenação Amaury César Moraes (Coleção Explorando o Ensino, v. 15). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

MARTINS, Carlos B. O que é Sociologia. 7.ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

SILVA, Ileizi. A Sociologia no Ensino Médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina. In: *Cronos*, v. 8, n. 2. Natal/RN, 2007.

\_\_\_\_\_ *et al.* Caderno de metodologias de ensino e de pesquisa. Londrina: UEL, 2009.

TOMAZI, Nelson Dacio. *Sociologia para o ensino médio*. São Paulo: Saraiva, 2010.

### **LABORATÓRIO 3: REALIDADE SOCIAL NO LITORAL (6ºsem/3ºano-100h)**

#### **Ementa**

Leitura e interpretação da realidade social e seus temas mais pertinentes na região litorânea do Paraná com a finalidade de elaboração de planos de aula que articulem ensino, pesquisa e extensão em diálogo com os conflitos socioambientais da cidade e do campo. Definição de temas e sua problematização na comunidade escolar; Preparação de aulas.

#### **Bibliografia Básica:**

ARROYO, M. G. Imagens quebradas. Petrópolis: Vozes, 2004.

PARANA. SEED. Diretrizes Curriculares da Educação Básica do CAMPO. Curitiba, 2006.

SANTOMÉ, J. T. As culturas negadas e silenciadas no currículo. IN: SILVA, T. T. da. (org.). Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Ed. Vozes, 1995.

#### **Bibliografia Complementar:**

CALDART, Roseli S. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In: Educação do campo: identidade e políticas públicas- Caderno 4.

MARTINS, Carlos B. O que é Sociologia. 7.ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MEKSENAS, Paulo. Aprendendo Sociologia: a paixão de conhecer a vida. 4.ª ed. São Paulo: Loyola, 1987.

Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil: Pescadores artesanais da Vila de Superagui, município de Guaraqueçaba, Paraná. Guaraqueçaba, Paraná: Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia/UEA Edições, 2010.

DUARTE, Letícia Ayumi. Argonautas do Superagui: identidade, território e conflito em um parque nacional brasileiro. Dissertação de mestrado - MPPT / FAED / UDESC. Florianópolis, 2013.

#### **LABORATÓRIO 4: LABORATÓRIO ITINERANTE (7ºsem/4ºano-60h)**

##### **Ementa**

Análise e discussão dos resultados das disciplinas de laboratório 1, 2 e 3, com a finalidade de desenvolver, propor e/ou analisar a prática docente nos *Projetos de Extensão, Pesquisa e Ensino* em Ciências Sociais, nas escolas do litoral.

##### **Bibliografia Básica:**

MILLS, Wright. *A imaginação Sociológica*. 3ª. ed. Tradução de W. Dutra. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

MARTINS, Carlos B. *O que é Sociologia*. 7.ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MEKSENAS, Paulo. *Aprendendo Sociologia: a paixão de conhecer a vida*. 4.ª ed. São Paulo: Loyola, 1987.

##### **Bibliografia complementar**

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

ELIAS, Norbert e SCOTSON, John L. *Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2000.

GIDDENS, Anthony. *A constituição da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Claudio M. Martins Nogueira. **Bourdieu & a Educação**. 2 ed.- Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SANTOS, Boaventura Sousa. *Um Discurso sobre as Ciências*. Edições Afrontamento, Porto; 1988.

#### **LABORATÓRIO 5: PLANOS DE AULA (8ºsem/4ºano-60h)**

##### **Ementa**

Esta disciplina buscará desenvolver atividades que envolvam os alunos e professores do curso com os professores e alunos das escolas do ensino médio em que seja desenvolvida a disciplina de sociologia. Tendo como objetivo final a construção de planos de aula para a atuação docente no ensino médio.

##### **Bibliografia Básica:**

APPLE, Michael. *Ideologia e Currículo*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BERNSTEIN, Basil. *A Estruturação do Discurso Pedagógico: classe, códigos e controle*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996

CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de (org). *Sociologia e Ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio*. Ijuí, RS: Ed. UNIJUÍ, 2004.

##### **Bibliografia complementar**

CIAVATTA, Maria e FRIGOTTO, Gaudêncio (orgs). *Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho*. Brasília: MEC, SEMTEC, 2004.

SAVIANI, Demerval. *Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política*. 35 ed. Revista. Campinas, SP: Autores Associados, 2002

CARVALHO, Cesar Augusto de. (Org.). *A Sociologia no Ensino Médio: Uma Experiência*. 1 ed. Londrina: EDUEL, 2010.

Anabuki, A. (Org.). *Leituras sobre Sociologia no Ensino Médio*. 1 ed. Maceió: EDUFAL, 2007

#### **TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (1ºsem/1ºano-80h)**

##### **Ementa**

Fundamentos históricos da educação e da escola no Brasil republicano. Problemas e perspectivas da educação contemporânea. A disciplina trará temáticas com ênfase na análise dos projetos societários para o país presentes nas reformas educacionais, a relação público-privado, a formação docente, o debate sobre a instituição de um sistema nacional de ensino, o lugar da Escola na constituição da sociedade urbano-industrial no contexto brasileiro, o reflexo da desigualdade social e as questões da abordagem da diversidade no contexto da educação brasileira ao longo do século XX.

##### **Bibliografia Básica:**

LOMBARDI, J.C; Saviani, D. *Navegando pela História da Educação Brasileira*. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

SAVIANI, D. O Legado Educacional do Século XX no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.  
VEIGA, Cynthia G. História da Educação. São Paulo: Ática, 2007.  
CARVALHO, Maria Lucia Mendes de (Org.). **Cultura, saberes e práticas: memórias e história da educação profissional.** São Paulo: Centro Paula Souza, 2011.

#### **Bibliografia Complementar:**

Baczinski. Alexandra V de M. **A Implantação Oficial da Pedagogia Histórico-Crítica na rede pública do estado do Paraná (1983-1994):** Legitimação, resistências e contradições. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução.** 3 ed. São Paulo: Francisco Alves, 1982. 238 p. (Série Educação em Questão)

CAMPOS, Névio. **Intelectuais e Igreja Católica no Paraná: 1926-1938.**Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2010.

DEL PRIORE, Mary (Org.). **História das mulheres no Brasil.** 10 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 11.ed. Campinas: Autores Associados, 2012. 137 p. (Coleção educação contemporânea)

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História, metodologia, memória.** São Paulo: Contexto, 2010. 188

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: formação do estado e civilização.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993. 307 p

GONÇALVES, Nádia G. História, Estado e Educação: uma leitura sobre o Estado brasileiro (1971-2000).In:*Educar, Curitiba, n. 31, p. 145-165, 2008. Editora UFPR..Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a10.pdf>*

Educar em Revista: Curitiba: Setor de Educação. Dossiê: Cultura Material Escolar: abordagens históricas Educ. rev. no.49 Curitiba jul./set. 2013.Disponível em

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_issuetoc&pid=0104406020130003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0104406020130003&lng=pt&nrm=iso)

**Educar em Revista: Curitiba: Setor de Educação. Dossiê: Formas históricas de educação do corpo em países ibero-americanos**Educ. rev. no.33 Curitiba 2009. Disponível em

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_issuetoc&pid=0104406020090001&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0104406020090001&lng=pt&nrm=iso)

### **TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA (3ºsem/2ºano-40h)**

#### **Ementa**

Análise do contexto econômico, político, social e cultural que marcou o período compreendido entre as primeiras décadas e meados da 2ª metade do Século XX, estabelecendo como evento histórico o processo de finalização da guerra fria. A partir da perspectiva da História Social, propõe-se o enfoque nas várias dimensões sociais que constituíram a sociedade contemporânea, a partir da análise de rupturas, continuidades e descontinuidades nesse processo.

#### **Bibliografia Básica**

ARENDT, Hannah. **Sobre a Revolução.** São Paulo: Companhia das Letras, 2011. 410 p.

ALVES, Branca Moreira; PITANGUY, Jacqueline. **O que é feminismo.** 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. 77 p. (Coleção primeiros passos ; 44)

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX.** 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987. 379 p.

HOBSBAWM, E. J. **Era dos extremos: o breve século XX 1914-1991.** 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 598 p.

PROST, Antoine ; VICENT, Gérard (Org.). **História da Vida Privada 5: da primeira guerra a nossos dias.** 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 667 p. (História da Vida Privada ; 5

SADER, Emir. **O mundo depois da queda.** 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 447 p.

ZAPPA, Regina; SOTO, Ernesto. **1968: eles só queriam mudar o mundo.** 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

#### **Bibliografia Complementar**

BALAKRISHNAN, Gopal (Org.). **Um mapa da questão nacional.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2000. 335 p.

CHOMSKY, Noam. **Rumo a uma nova guerra fria.** Rio de Janeiro: Record, 2007. 640 p.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo.** Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. 237 p.

FIORI, José Luís (Org.). **O poder americano.** 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 455 p. (Coleção zero à esquerda)

HOBSBAWM, E. J. **Mundos do trabalho: novos estudos sobre história operária .** 5. ed. rev. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. 460 p.

HOBSBAWM, E. J. **História social do jazz.** 6. ed. rev. e il. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. 377 p

- HOBSBAWM, E. J. **A era dos impérios**: Europa 1875-1914. 13 ed. rev. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2009. 583 p. (Coleção pensamento crítico v.13)
- HUXLEY, Aldous. **Admirável mundo novo**. 21.ed. São Paulo: Globo, 2001. 297 p.
- MARIÁTEGUI, José Carlos. **Revolução russa**: história, política e literatura. 1.ed. São Paulo: Expressão Popular, c2012. 303 p.
- NEGRI, Antonio; NEGRI, Antonio. **Cinco lições sobre império**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 279 p. (Coleção Política das multidões)
- PERROT, Michelle. **História das mulheres no ocidente - 5**: o século XX. São Paulo: EBRADIL, 1991.
- SCOTT, Joan. . História das mulheres. In: BURKE, Peter. **A escrita da história**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1992.

## **TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA (Optativa-80h)**

### **Ementa**

Estudo de temáticas pertinentes ao contexto histórico, econômico, político e cultural da América Latina no século XX, a partir de questões emergentes no contexto atual. A proposta seguirá a perspectiva de estudos comparativos, podendo estabelecer enfoque em questões como dominação e resistência, movimentos sociais (rurais e urbanos), juventude, questão agrária, questões étnico raciais, a construção da identidade latino-americana, educação, movimentos culturais e resistência, o lugar da América Latina nas políticas dos Organismos Internacionais, etc.

### **Bibliografia Básica**

- CAPELATO, Maria Helena Rolim. **Multidões em cena**: propaganda política no varguismo e no peronismo . 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2009. 341 p.
- CASAS, Bartolomé de las; BARBUY, Heraldo. **O paraíso destruído**: a sangrenta história da conquista da América espanhola. Porto Alegre: L&PM, 2001. 163
- DAVIS, Mike. **Planeta favela**. 1. ed. rev. São Paulo: Boitempo, 2011. 270 p.
- FERNANDES, Fernanda de Moura. **De golpe a golpe**: política exterior e regime político no Brasil e no Chile (1964-1973) . Curitiba: Juruá, 2009. 143 p. (Coleção relações internacionais)
- NOVAES, Adauto (Org.). **Oito visões da América Latina**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2006. 267 p.
- SAID, Edward W. **Cultura e imperialismo**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011. 566 p
- PINTO, Álvaro Vieira; DE FÁVERI, José Ernesto (Org.). **A sociologia dos países subdesenvolvidos**: introdução metodológica ou prática metodicamente desenvolvida da ocultação dos fundamentos sociais do vale de lágrimas . Rio de Janeiro: Contraponto, 2008. 430

### **Bibliografia Complementar**

- ANTUNES, Ricardo L. C. **O continente do labor**. São Paulo: Boitempo, 2011. 175 p. (Mundo do trabalho)
- BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. 12. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. 303 p. ISBN
- FIORI, José Luís (Org.). **O poder americano**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 455 p. (Coleção zero à esquerda)
- HOBSBAWM, E. J. **Era dos extremos**: o breve século XX 1914-1991. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 598 p.
- HOBSBAWM, E. J. **A era dos impérios**: Europa 1875-1914. 13 ed. rev. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2009. 583 p. (Coleção pensamento crítico v.13)
- MARIÁTEGUI, José Carlos. **Sete ensaios de interpretação da realidade peruana**. 2.ed. São Paulo: Expressão Popular; 2010. 330 p
- MÉSZÁROS, István. **O poder da ideologia**. 1.ed. São Paulo: Boitempo, 2004. 566 p. (Mundo do trabalho)
- SADER, Emir. **Século XX uma biografia não autorizada**: o século do imperialismo. 2.ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2010. 149 p.
- SAMARA, Eni de Mesquita. O discurso e a construção da identidade de gênero na América Latina. In: SAMARA, Eni de Mesquita; SOIHET, Rachel; MATOS, Maria Izilda. Apresentação. **Gênero em debate**: trajetória e perspectivas na historiografia contemporânea. São Paulo: EDUC, 1997.

## **EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE (7ºsem/4ºano-40h)**

### **Ementa:**

A disciplina propõe reflexões sobre a relação entre educação, diversidade e relações de poder no espaço escolar. Analisa os conceitos de identidade e de diversidade à luz das principais perspectivas teóricas da área,

em temas relativos à diversidade social, cultural, e étnico-racial no contexto dos processos educativos, e como as características multiétnicas, multiraciais, de gênero e de classe na sociedade brasileira são abordadas no cotidiano escolar e nas políticas educacionais, discussões essas imbricadas com as questões do currículo oculto .

#### **Bibliografia básica**

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. (Org.). **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. 11.ed. Campinas, SP: Papirus, 2007. 135 p. (Coleção prática pedagógica)

BRASIL. Ministério da Educação / Secretaria da Educação Continuada. Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: SECAD, 2006.

BRUSCHINI, Cristina. **Uma questão de gênero**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992.

CARVALHO, M; SILVA, N, CASAGRANDE, Lindamir. **Construindo a Igualdade na Diversidade: Gênero e Sexualidade na Escola**. Curitiba: UTFPR, 2009.

FOUCAULT, Michel; MOTTA, Manoel Barros da (Org.). **Ética, sexualidade, política**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012. 325 p. (Coleção ditos & escritos)

MACHADO, Evelcy Monteiro (Org.). **Formação do educador: educação, demandas sociais e utopias** . Ijuí ,RS: Unijuí, c2007. 180 p.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículo: políticas e práticas** . 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. 183 p. (Magistério : formação e trabalho pedagógico) I

SIQUEIRA JÚNIOR, Paulo Hamilton; OLIVEIRA, Miguel Augusto Machado de. **Direitos humanos e cidadania**. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011. 288 p

#### **Bibliografia Complementar:**

Revista Tecnologia e Sociedade. Periódico Técnico-Científico do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da UTFPR. n. 1 (out. 2005)- . ó Curitiba: Editora UTFPR (denominação anterior: Editora CEFET-PR). No. 3 ó 2º semestre 2006. Disponível em

[http://files.dirppg.ct.utfpr.edu.br/ppgte/revistatecnologiaesociedade/rev\\_sumario\\_03.htm](http://files.dirppg.ct.utfpr.edu.br/ppgte/revistatecnologiaesociedade/rev_sumario_03.htm)

CARVALHO, Marília Pinto de; VIANNA, Cláudia Pereira. Educadoras e mães de alunos: um (des)encontro. In: BRUSCHINI, C.; SORJ, B. (Orgs.). **Novos olhares: Mulheres e relações de gênero no Brasil**. São Paulo: Marco Zero: Fundação Carlos Chagas, 1994.

Fonseca, Claudia. **Homoparentalidade: novas luzes sobre o parentesco**. *Rev. Estud. Fem.*, Dez 2008, vol.16, no.3, p.769-783. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010426X2008000300003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010426X2008000300003&lng=pt&nrm=iso)

PIERUCCI, A.F. **Ciladas da diferença**. São Paulo: USP, 1997.

SABAT, Ruth. Pedagogia cultural, gênero e sexualidade. **Estudos feministas**, Florianópolis, v.9, n.1, 1998. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2001000100002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2001000100002&script=sci_arttext)

### **LITERATURA E SOCIEDADE (5ºsem/3ºano-40h)**

#### **Ementa**

Estudo das relações entre a literatura e as ciências sociais. Literatura, história e sociologia: aproximações e distanciamentos. Introdução aos estudos literários: tópicos em teoria da literatura, crítica literária, literatura comparada, historiografia literária e gêneros literários. A crítica sociológica e a sociologia da literatura: teoria e prática. Problemas contemporâneos da literatura em diálogo com outras áreas do conhecimento. Metodologia de pesquisa em estudos literários. Reflexões sobre o ensino de literatura.

#### **Bibliografia básica**

ADORNO, Theodor. *Notas de literatura I*. São Paulo: Duas cidades, 2003.

BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. São Paulo: Editora Nacional, 1980.

#### **Bibliografia complementar**

GRAMSCI, Antonio. *Literatura e vida nacional*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

GULLAR, Ferreira. *Vanguarda e subdesenvolvimento*. Ensaios sobre arte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.

IANNI, Octávio. *Ensaios de sociologia da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

LUKÁCS, Georg. *A teoria do romance*. São Paulo: Duas cidades, 2000.

MAINGUENEAU, Dominique. *O contexto da obra literária*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

RAMA, Ángel. *Literatura, cultura e sociedade na América Latina*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

## **TEORIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA (3ºsem/2ºano-80h)**

### **Ementa:**

O objetivo desta disciplina é apresentar as principais vertentes do pensamento político do século XX, centrando-se no período do pós-guerra. Estas vertentes da teoria política moderna, ao mesmo tempo em que, desenvolvem o pensamento político originário do período anterior (particularmente Marx e Weber, como também a filosofia política do século XIX), também se balizam pelo debate sobre o papel do Estado (e de sua crise) na sociedade contemporânea.

### **Bibliografia Básica:**

Pateman, C. **Participação e Teoria Democrática**. R. de Janeiro: Paz & Terra, 1992.

Dahl, R. **Poliarquia**. S. Paulo, Edusp, 1997.

Carnoy, M. **Estado e teoria política**. Papirus, 1984.

Poulantzas, N. **Poder político e classes sociais**. Martins Fontes, São Paulo, 1986

### **Bibliografia Complementar:**

Michels, R. **Os Partidos Políticos**. S. Paulo: Senzala. S/D.

Wright Mills, C. **A Elite do Poder**. R. de Janeiro: Zahar, 1968.

Cardoso, F. H.; Martins, C. E. **Política & Sociedade**. Vol. 1. S. Paulo: Comp. Ed. Nacional, 1981-3.

Schumpeter J. **Capitalismo, socialismo e democracia**. R. de Janeiro: Zahar, 1984.

Aron, R. **Estudos Sociológicos**. R. de Janeiro, Bertrand Brasil, 1991.

Borón, A. **Estado, capitalismo e democracia na América Latina**. R. de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

Offe, C; Ronge, V. **Problemas Estruturais do Estado Capitalista**. R. de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 1984.

Blackburn, R. (org.) **Ideologia na ciência social: ensaios críticos sobre a teoria social**. R. de Janeiro: Paz & Terra, 1982.

## **TEORIA ANTROPOLÓGICA CONTEMPORÂNEA (3ºsem/2ºano-80h)**

### **Ementa:**

Princípios teóricos gerais: a escola francesa de sociologia. O pensamento estruturalista na antropologia de Lévi-Strauss: o modelo estrutural como parâmetro da explicação sociológica. As críticas pós coloniais e as novas expressões da antropologia. Direções atuais da investigação etnográfica nas sociedades contemporâneas.

### **Bibliografia Básica:**

J. Rodrigues, org., Durkheim: Sociologia, São Paulo: Ática, 1978

LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2000.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Os pensadores, São Paulo: Abril Cultural, 1976, PP.7 a 50.

MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naif, 2003.

### **Bibliografia Complementar:**

DA MATTA, Roberto, Relativizando, Vozes, 1981.

ELIAS, Norbert. Introdução à sociologia. Lisboa: Edições 70, 1980.

GEERTZ, Clifford. Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

GOLDMAN, Marcio. Alguma Antropologia. Rio de Janeiro: Relume Dumará. 1999

Marshall. Ilhas de História. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 2003.

SAID, Edward. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente (Introdução). São Paulo: Cia das Letras, 1990.

## **SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA (3ºsem/2ºano-80h)**

### **Ementa**

Analisar e debater sobre as teorias sociológicas contemporâneas a partir da interface com diferentes autores representantes de diversas abordagens teórico-metodológica e conceitual, tal como Elias, Bourdieu, e Giddens, a partir de questões como poder, identidade coletiva, modernidade, reconhecimento entre outros.

### **Bibliografia básica**

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

ELIAS, Norbert e SCOTSON, John L. Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2000.

GIDDENS, Anthony. A constituição da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

### **Bibliografia complementar**

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectivas, 2003

BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp, 2007.

ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1994.

ELIAS, Norbert. Introdução à Sociologia. Lisboa: Edições 70, 1980.

GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: Unesp, 1991.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Claudio M. Martins Nogueira. Bourdieu & a educação. 2 ed.- Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SANTOS, Boaventura Sousa. Um Discurso sobre as Ciências. Edições Afrontamento, Porto; 1988.

### **ECONOMIA POLÍTICA (5ºsem/3ºano-40h)**

#### **Ementa:**

Introdução geral à ciência econômica. Raízes e postulados das propostas: Clássica, Neoclássica, Keynesiana e Marxista. A Crise da Economia Política e a emergência do socialismo. As mudanças de paradigma neste século: globalização e internacionalização da economia. Estado e relações políticas: o liberalismo.

#### **Bibliografia Básica:**

HUNT, E. *História do Pensamento Econômico*. Ed. Campus, 1982.

MARX, K. *Manuscritos econômico filosóficos e outros textos*. Coleção Os Pensadores. Abril Cultural: São Paulo, 1978.

CANO, W. *Introdução à Economia: uma abordagem crítica*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

#### **Bibliografia Complementar:**

NAPOLEONI, C. *O pensamento econômico do século XX*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

GAREGNANI, P.; PETRI, F. Marxismo e teoria econômica hoje. In: E. Hobsbawm (Ed.) *História do Marxismo*, vol. XII. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FIORI, J.L (org) *Estados e Moedas no Desenvolvimento das Nações*, Vozes, Rio de Janeiro, 1999

SANDRONI, P. *Traduzindo o Economês: para entender a economia brasileira na época da globalização*. São Paulo: Editora Best Seller, 2003.

NETTO, J. P.; BRAZ, M. *Economia Política: uma introdução crítica*. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS, T. dos. *Teorias do Capitalismo Contemporâneo*. Belo Horizonte: Editora Vega /Novo Espaço, 1983.

SINGER, P. *Curso de introdução à economia política*. Rio de Janeiro : Forense-Universitária, 1991.

### **ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL (7ºsem/4ºano-80h)**

#### **Ementa:**

Este curso se propõe a fazer uma leitura particular da trajetória dos grandes temas e idéias que compõem a história e agenda da economia política internacional. Trata-se de fazer uma reconstrução da história do pensamento político e econômico moderno, a partir das estruturas, dinâmicas e tendências evolutivas do sistema interestatal capitalista que se expandiu de forma contínua, a partir do século XVI, conquistando, submetendo e incorporando o resto do mundo.

#### **Bibliografia Básica:**

GILPIN, S. (org.) *Gramsci, Materialismo Histórico e Relações Internacionais*. Ed. UFRJ: Rio de Janeiro, 2007.

GILPIN, R. *A Economia Política das Relações Internacionais*. Brasília: UNB, 2002

TAVARES, M. C.; FIORI, J. L. (org.) *Poder e dinheiro*. Uma economia política da globalização. Petrópolis: Vozes, 1997.

#### **Bibliografia Complementar:**

NYE, J. *O Paradoxo do poder americano*. S. Paulo: Ed. UNESP, 2002. WALLERSTEIN, I. *O moderno sistema mundial*. Lisboa: Afrontamento, 1990

CARR, E.H. *Vinte Anos de Crise: 1919 ó 1939*. Brasília, Ed. UnB, 2001.

POLANYI, K. *A Grande transformação*. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1975.

FIORI, J. L. (org.) *O poder americano*. Petrópolis: Vozes, 2004.

LENIN, V. *O imperialismo: fase superior do capitalismo*. São Paulo: Ed. Global, 1987.

### **RELAÇÕES INTERNACIONAIS CONTEMPORÂNEAS (Optativa-80h)**

#### **Ementa:**

O curso tem por objetivo examinar a evolução das relações internacionais do Congresso de Viena, no início do século XIX, à atual situação de unipolaridade, no início do século XXI. O Sistema Internacional Contemporâneo: hegemonia, imperialismo, globalização e o poder norte-americano.

#### **Bibliografia Básica:**

DUROSELLE, J. B. *A Europa de 1815 aos nossos dias*. Vida política e relações internacionais. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1989.

HOBSBAWM, E. *Era dos extremos*. O breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ARRIGHI, G. *O Longo Século XX*. S. Paulo: Editora Contraponto/Unesp, 1997.

FIORI, J. L. (org.) *O poder americano*. Petrópolis: Vozes, 2007.

### **Bibliografia Complementar:**

- HARVEY, D. *O novo imperialismo*. São Paulo: Ed. Loyola, 2004.  
BORON, A. (Org.). *Nova Hegemonia Mundial*. São Paulo: CLACSO, 2005.  
KISSINGER, H. *Diplomacia*. Rio de Janeiro: Francisco Alves Ed. 1999.  
DUROSELLE, J. B. *Todo Império perecerá*. Teoria das Relações Internacionais. Brasília: Ed. UNB, 2000.  
BARRACLOUGH, G. *Introdução à história contemporânea*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.  
HOBSBAWM, E. *Nações e Nacionalismo desde 1780*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

### **METODOLOGIA DO ENSINO DE SOCIOLOGIA (5ºsem/3ºano-80h)**

#### **Ementa**

O ensino de Sociologia no ensino médio. Objetivos e importância da disciplina no currículo de ensino médio. Caracterização e avaliação do ensino de Sociologia nas escolas de ensino médio.

#### **Bibliografia Básica:**

- CARVALHO, L. M. de (org). *Sociologia e Ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio*. Ijuí, RS: Ed. UNIUI, 2004.  
BARBOSA, V; Mendonça, G de L. *Licenciatura em Ciências Sociais: problemas e perspectivas*. Marília: UNESP, 2001.  
BOMENY, H.; BIRMAN, P. (Org.). *As assim chamadas Ciências Sociais: formação do cientista social no Brasil*. Rio de Janeiro: UERJ, 1991

#### **Bibliografia Complementar**

- BORDENAVE, J. D. *Estratégias de Ensino e Aprendizagem*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988  
CARVALHO, A. M. P. *Prática de Ensino: os estágios nas mãos do professor*. 2.ª ed. São Paulo: Pioneira, 1987  
ESTEVE, J. M. *O mal-estar docente: a sala-de-aula e a saúde dos professores*. Bauru-SP: EDUSC, 1999.  
GIROUX, H. A. *Os Professores Como Intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.  
PESSANHA, E.; VILLAS BÔAS, G. (Org.). *Ciências Sociais: ensino e pesquisa na graduação*. Rio de Janeiro: J. Editora, 1995.  
BOURDIEU, P. *Escritos de Educação*. Organização de Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998  
MICELI, S. (org). *História das Ciências Sociais no Brasil*. V. 1 & 2 . São Paulo: Vértice, Ed. Revista dos Tribunais; IDESP. 1989.  
ADORNO, T. W. *Palavras e Sinais*. Petrópolis: Vozes, 1995.

### **ESTADÍSTICA APLICADA AS CIÊNCIAS SOCIAIS (3ºsem/2ºano-60h)**

#### **Ementa**

Métodos estatísticos para colher, organizar, classificar, apresentar e interpretar conjunto de dados. População, amostra. Estatística como instrumento de ajuda na tomada de decisões. Mensuração nas Ciências Sociais: conceitos básicos. Medidas Descritivas Básicas: Tendência Central e Dispersão. Lógica da Inferência Estatística Clássica. Regressão Linear. Identificação e manejo de indicadores. Análise de experiências investigativas utilizando métodos quantitativos.

#### **Bibliografia Básica:**

- ALVES-MAZZOTTI, A. J. e ALVES-MAZZOTTI, F. G. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira, 1998.  
LEVIN, J. *Estatística aplicada às Ciências Humanas*, 2ª ed. São Paulo: Harbra, 1987  
BARBETTA, P. A. *Estatística aplicada às ciências sociais*. Florianópolis: Editora UFSC, 1994.

#### **Bibliografia Complementar**

- BECKER, H. *Métodos de pesquisa em ciências sociais*. 2º ed. São Paulo: Hucitec, 1994.  
BRANDÃO, A.A. P. e POLI, M. de. *Censo étnico-racial da UFF e da UFMT*. Niterói: EDUFF, 2003.  
BRYMAN, A. e CRAMER, D. *Análise de dados em ciências sociais: Introdução às técnicas utilizando o SPSS*, Oeiras: Celta, 1995.  
CLEGG, F. *Estatística para todos: um manual para ciências sociais*, Lisboa: Gradiva, 1995.  
CONTANDRIOPOULOS, A. et all. *Saber preparar uma pesquisa: definição, estrutura, financiamento*. Rio de Janeiro: Hucitec, 1994.  
COSTA, S. *Introdução ilustrada à estatística*. São Paulo: Harbra, 1998.  
HOFFMANN, S. *Distribuição de Renda: Medidas de Desigualdade e Pobreza*. São Paulo: Edusp, 1998.

JANNUZZI, P. de M. *Indicadores sociais no Brasil*. São Paulo: Alínea, 2003.

## **SOCIOLOGIA DO TRABALHO (Optativa-80h)**

### **Ementa**

Exame das principais questões relativas à história e sociedade sob a centralidade do trabalho. A possibilidade de uma ontologia social e a crítica do paradigma do trabalho. As transformações do trabalho: taylorismo, fordismo e toyotismo. As formas atuais de acumulação do capital no contexto do neoliberalismo. A classe trabalhadora, sua ação sindical e a resistência no local do trabalho

### **Bibliografia Básica**

ANTUNES, R. (org.), *Neoliberalismo, trabalho e sindicatos*, São Paulo: Boitempo, 1997.

OFFE, C. *Capitalismo desorganizado*. Ed. Brasiliense, S.Paulo, 1995.

BRAVERMAN, Harry. *Trabalho e capital monopolista ó A degradação do trabalho no século XX*. Zahar ed. 1980.

### **Bibliografia Complementar**

CASTEL, R. *As Metamorfoses da Questão Social: uma cônica do salário*. Ed. Vozes. Rio de Janeiro. 1998.

HABERMAS, J. *O Discurso Filosófico da Modernidade*. Martins Fontes. São Paulo, 2000.

TAYLOR, F. *Princípios de administração científica*. São Paulo: Atlas, 1970

BIHR, A. *Da grande noite à alternativa: o movimento europeu em crise*, São Paulo: Boitempo, 1998.

GOUNET, T. *Fordismo e toyotismo na civilização do automóvel*, São Paulo: Boitempo, 1999.

TEIXEIRA, F. (org.). *Neoliberalismo e reestruturação produtiva*, São Paulo: Cortez, 1996.

DEJOURS, C. *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*. São Paulo: Oboré Editorial, 1987.

HOBSBAWM, E. *A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

## **FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO (2ºsem/1ºano-80h)**

### **Ementa**

Concepções filosóficas e suas influências na educação. Ética e formação humana. Epistemologia, conhecimento e educação. Estética, mimeses e formação do gosto. Política, poder e educação.

### **Bibliografia Básica:**

GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.

JAEGER, W. *Paidéia: a formação do homem grego*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

MATOS, O. *Filosofia, a polifania da razão: filosofia e educação*. São Paulo: Ed. Scipione, 1997.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia Histórico-crítica*. Campinas; autores associados, 2012.

PEIXOTO, Adão (org.). *Filosofia, educação e cidadania*. Campinas: Alínea, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

ADORNO, T. ; HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

AZEREDO, Vânia (Org.). *Nietzsche: Filosofia da educação*. Ijuí: Editora Unijui, 2008.

KONINCK, Thomas. *Filosofia da educação. Ensaio sobre o devir humano*. São Paulo: Paulus, 2007.

LOMBARDI, C.; SAVIANI, D. (orgs.) *Marxismo e educação*. Campinas: Autores Associados, 2008.

MARX, K. ENGELSS, F. *Cultura, arte e literatura*. Textos escolhidos. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

PISTRAK, M. *Fundamentos da escola do trabalho*. São Paulo: Expressão popular, 2011.

ROUSSEAU, J. J. *Emílio ou da educação*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

KANT, I. *Sobre Pedagogia*. Piracicaba: UNIMEP, 1996.

## **TECNOLOGIA(S) E SOCIEDADE: PERSPECTIVAS SOCIOLÓGICAS (Optativa-80h)**

### **Ementa**

Os aspectos da educação em sua interação com a sociedade e a Tecnologia. Transformações da sociedade do conhecimento e do trabalho, e seus impactos sobre as dimensões educacionais, no âmbito político e cultural. Os embates entre as concepções acerca de desenvolvimento tecnológico, educação e sociedade.

### **Bibliografia Básica**

BLACKBURN, Robin (Org.). **Ideologia na ciência social: ensaios críticos sobre a teoria social**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. 349 p. (Coleção pensamento crítico ; v. 44)

BOLTANSKI, Luc; CHIAPELLO, Ève. **O novo espírito do capitalismo**. São Paulo: Martins fontes, 2009. 701p

BRAGA, Marco; GUERRA, Andreia; REIS, José Claudio. **Breve história da ciência moderna: das máquinas do mundo ao universo-máquina**. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 135

PUCCI, Bruno (Org.). **Teoria Crítica e Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

SILVA, Maria Abádia da. **Intervenção e consentimento**: a política educacional do Banco Mundial. Campinas: Autores Associados, 2002. 224 p

ZALUAR, Alba. **A máquina e a revolta**: as organizações populares e o significado da pobreza. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 265 p.

#### **Bibliografia Complementar**

BEAUD, Stéphane; PIALOUX, Michel. **Retorno à condição operária**: investigação em fábricas da Peugeot na França. São Paulo: Boitempo, 2009.

DOWBOR, Ladislau. **O que é capital**. 10. ed. rev. ampl. São Paulo: Brasiliense, 2004. 94 p. (Coleção primeiros passos ; 64)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra

GIDDENS, Anthony ; TURNER, Jonathan (Org.). **Teoria social hoje**. São Paulo: UNESP, 1999.

HIRATA, Helena. Globalização e divisão sexual do trabalho. **Cadernos Pagu**, Campinas (SP), n.17/18, 2001/02.

HOBSBAWM, E. J. **Globalização, democracia e terrorismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 182 p

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. 99 p. (Temas básicos de educação e ensino)

MACHADO, Evelcy Monteiro (Org.). **Formação do educador**: educação, demandas sociais e utopias. Ijuí, RS: Unijuí, c2007. 180 p.

OFFE, Claus. **Trabalho e sociedade**: problemas estruturais e perspectivas para o futuro da sociedade do trabalho - v.1 : a crise. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989. 215 p.

RAGO, Luzia Margareth; MOREIRA, Eduardo F. P. **O que é taylorismo**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984. 105 p. (Coleção primeiros passos ; v.112)

Revista Tecnologia e Sociedade. Curitiba:UTFPR/PPGTE. Disponível em <http://files.dirppg.ct.utfpr.edu.br/ppgte/revistatecnologiaesociedade/edicoes.htm>

SADER, Emir; GENTILI, Pablo (Org.). **Pós-neoliberalismo**: as políticas sociais e o Estado democrático. São Paulo: Paz e Terra, 1995. 205 p

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11.ed. Campinas: Autores Associados, 2012. 137 p. (Coleção educação contemporânea)

### **FILOSOFIA DA CIÊNCIA (4ºsem/2ºano-40h)**

#### **Ementa**

Fundamentos, possibilidades e limites da ciência. A Revolução científica moderna. O método científico e a questão da verdade. Epistemologia e teoria científica. Ciências formais, ciências naturais e Ciências humanas. Positivismo, marxismo, fenomenologia e hermenêutica. Ética, ideologia e tecnociência.

#### **Bibliografia básica**

ANDERY, Maria ... at Al. *Para Compreender a ciência: uma perspectiva histórica*. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

LOSSE, J. *Introdução histórica à Filosofia da Ciência*. São Paulo: Editora USP, 1979.

STEVEN, French. *Ciência: conceitos-chave em filosofia*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CHALMERS, A. *O que é ciência, afinal?* São Paulo: Brasiliense, 1993.

DESCARTES. *Discurso do Método*. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996. Col. Os Pensadores.

#### **Bibliografia Complementar**

DILTHEY, Wilhelm. *Introdução às ciências humanas*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

BRAGA, M; GUERRA, A; REIS, J. *Breve História da ciência. Das Máquinas do mundo ao universo máquina*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

BRAGA, M; GUERRA, A; REIS, J. *Breve História da ciência. A belle-époque da ciência*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

FOUREZ, G. *A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências*. São Paulo: UNESP, 1995.

KANT, I. *Crítica da Razão Pura*. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1997. Col. Os Pensadores.

KUHN, T. S. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1970.

MARX, K. *A miséria da Filosofia. Resposta à filosofia da Miséria do Sr. Proudon*. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

SILVA, Cibele (org.) *Estudos de história e filosofia da ciência: subsídios para aplicação no ensino*. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006.

### **ENSINO DE CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS (5ºsem/3ºano-40h)**

#### **Ementa:**

Os direitos humanos na sociedade contemporânea. A problemática da definição de direitos humanos. Os direitos humanos como doutrina filosófica e ideário político da modernidade. O conceito de cidadania. As origens da cidadania: as relações entre capitalismo e os direitos humanos. Metodologias do ensino de direitos humanos e cidadania; teoria e prática da democracia na escola.

#### **Bibliografia Básica:**

CARVALHO, J.M. de. *Cidadania no Brasil. O longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.  
 COMPARATO, F. K. *A afirmação histórica dos direitos humanos*. São Paulo: Saraiva, 2005.  
 DALLARI, Dalmo. *O que são direitos da pessoa*. São Paulo: brasiliense, 2004  
 SIQUEIRA JUNIOR, Paulo; OLIVEIRA, Augusto. *Direitos Humanos e cidadania*. São Paulo: Editora Revista dos tribunais, 2010.  
 BOBBIO, A *Era dos direitos*. Rio de Janeiro Elevier, 2004.  
 BRASIL. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução Nº 1, DE 30 de maio de 2012). Brasília: MEC, 2012.  
 BRASIL. Ética e cidadania: Construindo valores na escola e na sociedade. Brasília: SEDH, MEC, SEIF, SEMTEC, SEED, 2003  
 BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Coordenação de Herbert Borges Paes de Barros e Simone Ambros Pereira ; colaboração de Luciana dos Reis Mendes Amorim ...[et al.]. 66 Brasília : Secretaria Especial dos Direitos Humanos ; Ministério da Educação, 2003.  
 SUZANA, S. e CANDAU, V.. Educação em Direitos Humanos. Temas, questões e propostas. Petropolis/RJ: DP ET Alli Editora, 2008.

#### **Bibliografia Complementar:**

BARBALET, J.M. *A cidadania*. Lisboa: Editorial Estampa, 1989.  
 BOITO JUNIOR, A. *Estado, política e Classes sociais*. São Paulo: UNESP, 2007.  
 DALLARI, D. *Direitos Humanos e Cidadania*. São Paulo: Moderna, 2001.  
 LOCKE, J. *Segundo tratado sobre o governo*. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Col. Os Pensadores)  
 MARSHALL, T. H. *Cidadania, classe social e status*. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1967.  
 FRIEDMAN, M; FRIEDMAN, R. *Liberdade de escolher*. Rio de Janeiro: Record, 1980.  
 CANDAU, V. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 37 jan./abr. 2008

### **ANTROPOLOGIA URBANA (Optativa-80h)**

#### **Ementa**

Discutir a bibliografia antropológica clássica sobre a cidade, bem como explorar temas e perspectivas teóricas emergentes no campo da antropologia urbana. Aborda aspectos que estruturam as ações de indivíduos e grupos nos espaços públicos das grandes metrópoles, a imposição de barreiras, as segregações e proibições, mas também, produções simbólicas que possibilitam diálogos, intercâmbios, fluxos, contestações e intervenções.

#### **Bibliografia Básica**

BENÉVOLO, L. *História da cidade*. São Paulo, Perspectiva, 1983  
 VELHO, O. G. (org.) *O fenômeno urbano*. Rio de Janeiro, Guanabara, 1987  
 MAGNANI, J. G. C. *Festa no pedaço*. São Paulo, Brasiliense, 1984

#### **Bibliografia Complementar**

CARDOSO, R. (org.) *A aventura antropológica*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986  
 SANTOS, C. N. et alii *Quando a rua vira casa*. Rio de Janeiro, IBEM/FINEP, Ed. Projeto, 1985  
 BERMAN, M. *Tudo que é sólido desmancha no ar*. Companhia das Letras, 1986  
 KOTHE, Flávio (org.) *Walter Benjamin*. Coleção Grandes Cientistas Sociais, São Paulo, Ed. Ática, 1985  
 ZALUAR, A. *Desvendando máscaras sociais*. Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves, 1980  
 CALDEIRA, T. *A política dos outros*. São Paulo, Brasiliense, 1984

### **TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS (5ºsem/3ºano-80h)**

#### **Ementa:**

Guerra e Paz na filosofia política. O surgimento da ciência das relações internacionais. Os três grandes debates: idealistas e realistas; liberais e neorealistas; modernos e pós-modernos. Marxismo e relações internacionais. Ordens internacionais: unipolaridade, bipolaridade, multipolaridade.

#### **Bibliografia Básica:**

MORGENTHAU, H. *Política entre as nações. A luta pelo poder e pela paz*. Brasília: Ed. UnB; S. Paulo: IOESP, 2003.  
 HALLIDAY, F. *Repensando as relações internacionais*. Porto Alegre: Ed. Da Universidade/UFRGS, 1999.  
 TUCÍDIDES. *História da guerra do Peloponeso*. Brasília: Ed. UnB; S. Paulo: IOESP, 2001.

#### **Bibliografia Complementar:**

MAGDOFF, H. *A era do Imperialismo*. S. Paulo: HUCITEC, 1978.  
 TRASPADINI, R.; STEDILE, J. P. (Org.). *Ruy Mauro Marini: vida e obra*. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

- BULL, H. *A sociedade anárquica*. Brasília: UnB, 2002.
- CASTRO, M. F. de. *Westphalia a Seattle: a teoria das relações internacionais em transição*. Brasília: Ed. UnB, 2001.
- GRIFFITHS, M. *50 grandes estrategistas das relações internacionais*. S. Paulo: Contexto, 2004.
- NYE, J. *Compreender os conflitos internacionais*. Lisboa: Gradiva, 2002.
- ROSENAU, J.; CZEMPIEL, E. O. *Governança sem governo. Ordem e transformação na política mundial*. Brasília: Ed. UnB; S. Paulo: IOESP, 2000.
- POLANYI, K. *A grande transformação: as origens da nossa época*. R. de Janeiro: Elsevier, 2012.
- RODRIGUES, G. M. A. *O que são relações internacionais*. S. Paulo: Brasiliense. 2009.

### **POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA (6ºsem/3ºano-40h)**

#### **Ementa:**

Analisar as principais características do processo de formulação, da estrutura institucional, das temáticas e origens conceituais da política externa do Brasil. Compreender seus fatores condicionantes internos e externos.

#### **Bibliografia Básica:**

- CERVO, A. L.; C. BUENO. *História da Política Exterior do Brasil*. Brasília: Ed. UnB, 2002.
- FONSECA Jr., G.; CASTRO, S. H. de (orgs), *Temas de Política Externa Brasileira II*, v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1994.
- GUIMARÃES, S. P. *500 anos de Periferia ó Uma contribuição ao estudo da política internacional*. Porto Alegre: Ed. da Universidade, 1999.
- PINHEIRO, L. *Política externa brasileira (1889-2002)*. R. de Janeiro: Zahar, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

- PINHEIRO, L. Traídos pelo Desejo: Um Ensaio sobre a Teoria e a Prática da Política Externa Brasileira Contemporânea. In: *Contexto Internacional*, vol. 22, n. 02, julho-dezembro, 2000.
- GUILHON ALBUQUERQUE, J. A. (org.) *Sessenta Anos de Política Externa 1930-1990*. Cultura Editores Associados/Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais-USP, 1996.
- FUNAG. *A Palavra do Brasil nas Nações Unidas. 1946-1994*. FUNAG - Ministério das Relações Exteriores, Brasília, 1995.
- CERVO, A.L.; C. BUENO. *Política Externa Brasileira ó 1822-1985*. S.Paulo: Ática, 1986.
- DANESE, S. *Diplomacia Presidencial*. Rio de Janeiro: Top Books, 1999.
- ALMEIDA, P. R. de. *Relações internacionais e política externa do Brasil: a diplomacia brasileira no contexto da globalização*. R. de Janeiro: LTC, 2012.
- OLIVEIRA, H. Altemani de. *Política Externa Brasileira*. S. Paulo: Saraiva, 2005.

### **POLÍTICA BRASILEIRA (4ºsem/2ºano-80h)**

#### **Ementa:**

Formação do Estado no Brasil. As relações Estado-sociedade civil. A formação do Brasil moderno. Estado burguês e desenvolvimentismo. Autoritarismo e democratização. Revolução burguesa e modernização conservadora.

#### **Bibliografia Básica:**

- FERNANDES, F. *A Revolução Burguesa no Brasil*. Ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar Ed. 1976.
- FAORO, R. *Os donos do poder*. Formação do patronato político brasileiro. Porto Alegre: Ed. Globo. 1975. 2 vols.
- SAES, D. *A formação do Estado Burguês no Brasil: 1888 ó 1891*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1985.
- SKIDMORE, T. E. *Brasil: de Getúlio a Castello (1930-64)*. S. Paulo: Companhia das Letras, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

- IANNI, O. *Estado e Planejamento Econômico no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1996.
- TOLEDO, C. N. de. *ISEB: fábrica de ideologias*. São Paulo: Ática, 1982.
- VIANNA, L. Werneck. *Liberalismo e Sindicalismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- WEFFORT, F. *O populismo na política brasileira*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1978.
- CARDOSO, F. H. *Autoritarismo e democratização*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1975.
- CARVALHO, J. M. de. *Teatro de sombras: a política imperial*. São Paulo: Edições Vértice, 1988.
- PANSARDI, M. V. *Reinterpretando o Brasil: da Revolução Burguesa à Modernização Conservadora*. Curitiba: Juruá, 2009.
- HOLANDA, S. B. de. *Raízes do Brasil*. S. Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LEAL, V. N. *Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil*. S. Paulo: Comp. das Letras. 2012.

### **TEORIA POLÍTICA I (1ºsem/1ºano-80h)**

#### **Ementa:**

Ciência Política: natureza e objeto. Conceitos básicos da ciência política: política, poder e Estado. Estruturas de representação política contemporânea. Regimes Políticos e formas de governo.

#### **Bibliografia Básica:**

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. *Dicionário de Política*. Brasília: UnB, 1991.

CARDOSO, F. H.; MARTINS, C. E. *Política e Sociedade*. São Paulo: Comp. Ed. Nacional, 1979. 2 vols.

LOCKE, J. *Dois tratados sobre o governo*. S. Paulo: Martins Fontes. 2005.

MARX, K.; ENGELS, F. *Manifesto comunista*. S. Paulo: Global, 2006.

BOBBIO, N. *Direita e esquerda*. Razões e significados de uma distinção política. São Paulo: UNESP, 1995.

BOBBIO, N. *Liberalismo e democracia*. São Paulo: Brasiliense, 1988

#### **Bibliografia complementar:**

FOUCAULT, M. *A microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

WEFFORT, F. (org.) *Os clássicos da Política*. São Paulo: Ática, 1990.

GRUPPI, L. *Tudo começou com Maquiavel*. Porto Alegre: LPM, 1980.

LEBRUN, G. *O que é o poder?* São Paulo: Abril Cultural, 1994.

SARTORI, G. *A política*. Lógica e método nas ciências sociais. Brasília: UnB. 1981.

BOBBIO, N.; BOVERO, M. (Org.) *Teoria Geral da Política: a filosofia e as lições dos clássicos*. R. de Janeiro: Campus. 2000.

TOCQUEVILLE, A. *Democracia na América*. São Paulo: Comp. Ed. Nacional, 1969.

MERQUIOR, J. G. *O liberalismo*. Antigo e Moderno. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

PRZEWORSKI, A. *Capitalismo e social-democracia*. São Paulo: Comp. das letras, 1989.

WOODCOCK, G. *História das ideias e movimentos anarquistas*. Porto Alegre: L&PM, 2002.

### **TEORIA POLÍTICA II (2ºsem/1ºano-80h)**

#### **Ementa:**

A contribuição de Max Weber e de Antonio Gramsci para a teoria política contemporânea. Conceitos centrais em Weber: Poder, política, dominação, democracia, Estado e burocracia. Conceitos Centrais em Gramsci: Política, estado e sociedade civil, hegemonia, americanismo e fordismo,

#### **Bibliografia básica:**

WEBER, M. *Ciência e Política: duas vocações*. São Paulo: Cultrix, s/d.

FREUND, J. *Sociologia de Max Weber*. R. de janeiro: Forense Universitária. 2000.

GRAMSCI, A. *Cadernos do cárcere*. R. de Janeiro: Civilização Brasileira. 2002.

GRAMSCI, A. *Escritos políticos: 1910-1920*. R. de janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

#### **Bibliografia complementar:**

COHN, G. (org.) *Weber: Sociologia*. São Paulo: Ática, 1989.

COHN, G. *Crítica e resignação: Max Weber e a teoria social*. São Paulo: Martins Fontes. 2003.

SADER, E. (Org.) *Gramsci: poder, política e partido*. S. Paulo: Expressão Popular. 2012.

GRUPPI, L. *O conceito de hegemonia em Gramsci*. R. de Janeiro: Graal. 2000.

LOSURDO, D. *Antonio Gramsci: do liberalismo ao comunismo crítico*. R. de Janeiro: Revan, 2011.

### **TEORIA DO ESTADO E POLÍTICAS PÚBLICAS (Optativa-80h)**

#### **Ementas:**

Formação do Estado nacional. Elementos de uma teoria geral do Estado. Definição do Estado capitalista. As características racionais-legais do Estado moderno e suas formas de dominação e de legitimidade. Estado e políticas públicas: da social-democracia ao neoliberalismo.

#### **Bibliografia Básica:**

CARNOY, M. *Estado e teoria política*. Campinas: Papiros, 1986.

OFFE, C. *Problemas estruturais do Estado capitalista*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

GENTILI, P.; SADER, E. (orgs.) *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1995.

MARX, K. *18 Brumário e Cartas a Kugelmas*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1969.

#### **Bibliografia Complementar:**

POGGI, G. *A evolução do Estado moderno*. Rio de Janeiro: Zahar. 1981.

MORAES, R. *Neoliberalismo: de onde vem, para onde vai?* São Paulo: SENAC, 2001.  
HAYEK, F.A. *O caminho da servidão*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura/Instituto Liberal. 1987.  
BOTTOMORE, T. (ed.) *Dicionário do Pensamento Marxista*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1988.  
LAURELL, A. C. *Estado e políticas sociais no neoliberalismo*. S. Paulo: Cortez, 2002.  
NETTO, J. P.; BRAZ, M. *Economia política: uma introdução crítica*. S. Paulo: Cortez. 2001.

### **SEMINÁRIOS DE PESQUISA (7ºsem/4ºano-40h)**

#### **Ementa**

Discussão dos fundamentos da pesquisa em ciências sociais. Apresentação por parte dos alunos, supervisionados pelos respectivos orientadores, dos projetos e partes das pesquisas em desenvolvimento. Apreciação dos temas, objetos, sujeitos e metodologia dos Trabalhos de Conclusão de Curso. Análise e discussão coletiva dos Trabalhos de Conclusão de Curso em andamento.

#### **Bibliografia Básica**

BARBIER, René. *A pesquisa - ação na instituição educativa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.  
BLACKBURN, Robin. (org.) *Ideologia na ciência social. Ensaios críticos sobre a teoria social*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.  
BOURDIEU, Pierre. *Os usos sociais da ciência. Por uma sociologia do campo científico*. São Paulo: UNESP, 2004.  
GIDENS, A. TURNER, J. *Teoria social hoje*. São Paulo: UNESP, 1999.  
RICHARDSON, Roberto. *Pesquisa social. Métodos e Técnicas*. São Paulo: Atlas, 2012.  
PAULO NETTO, José; BRAZ, Marcelo. *Economia política: uma introdução crítica*. São Paulo: Cortez, 2011.

#### **Bibliografia Complementar**

BABBIE, E. R. *Métodos de pesquisa de survey*. Belo Horizonte: UFMG, 1999.  
BARBIER, René. *A pesquisa-ação*. Brasília: Plano Editora, 2002.  
CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano 1: as artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994.  
CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano 2: morar, cozinhar*. Petrópolis: Vozes, 1996.  
FOUREZ, Gérard. *A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências*. São Paulo: UNESP, 1995.  
GIDDENS, Anthony. *Novas Regras do Método Sociológico: Uma Crítica Positiva das Sociologias Compreensivas*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.  
HUOT, Rejan. *Métodos quantitativos para as ciências humanas*. Lisboa: Editora Jean Piaget, 2002.

### **TEORIA SOCIOLOGICA I (1ºsem/1ºano-80h)**

#### **Ementa**

Estudo do pensamento sociológico desde sua formação com Comte e o positivismo, até a formalização da teoria sociológica com Durkheim e Weber abordando o surgimento da sociologia: objeto, método e conceitos fundamentais.

#### **Bibliografia básica**

COMTE, A. *Coleção grandes cientistas sociais*. São Paulo: Ática, 1978.  
DURKHEIM, E. *As regras do método sociológico*. Ed. Nacional, 1971.  
WEBER, M. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Pioneira, 1967.

#### **Bibliografia complementar**

MARTINS, C. Bo. *O que é sociologia*. 30. ed. São Paulo: Brasiliense. 1991.  
CASTRO, A. M. de e DIAS, E. F. *Introdução ao Pensamento Sociológico*. 1978  
DURKHEIM, E. *A divisão do trabalho social*. Martins Fontes, Rio de Janeiro, 1977.  
\_\_\_\_\_. *O suicídio*. Martins Fontes, Rio de Janeiro, 1977.  
WEBER, M. *Ensaio de sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.

### **TEORIA SOCIOLOGICA II (2ºsem/1ºano-80h)**

#### **Ementa**

A consciência científica da modernidade em Marx. Fundamentos teóricos, epistemológicos e metodológicos. Teoria marxista e o pensamento sociológico.

#### **Bibliografia básica**

BERMAN, M. *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.  
HOBSBAWM, E. *História do Marxismo*. V. 1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.  
MARX, K. e ENGELS, F. *A Ideologia Alemã*. São Paulo: Boitempo, 2007.

#### **Bibliografia complementar**

BERTAUX, D. *Destinos Pessoais e Estruturas de Classe*. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.  
ENGELS, F. *A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra*. São Paulo: Boitempo, 2008.  
MARX, K. e ENGELS, F. *Obras Escolhidas*. São Paulo: Alfa Omega. 1982.

MARX, K. *Para a crítica da economia política / Salário, Preço e Lucro, O rendimento e suas fontes*. São Paulo: Abril Cultural, 1982. (Os Economistas)

\_\_\_\_\_. *O Capital*. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Volumes 1 e 2, Os economistas)

### **SOCIOLOGIA BRASILEIRA (4ºsem/2ºano-80h)**

#### **Ementa**

Analisar a institucionalização da sociologia brasileira evidenciando as principais influências teórico-metodológicas provenientes de outros países e o legado de Florestan Fernandes.

#### **Bibliografia básica**

FERNANDES, F. *Mudanças Sociais no Brasil*. São Paulo: DIFEL, 1974.

\_\_\_\_\_. *A Sociologia no Brasil*. Contribuição Para o Estudo de sua Formação e Desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1977.

MICELLI, S. (org.). *O que ler na ciência social brasileira 1970 ó 2002*. São Paulo: Editora Sumaré, ANPOCS, CAPES; 2002.

#### **Bibliografia Complementar**

FERNANDES, F. *Fundamentos Empíricos da Explicação Sociológica*. 4ª ed. São Paulo: TAQ, 1980.

IANNI, O. *Sociologia da Sociologia*. São Paulo: Editora Ática, 1989.

MICELLI, S. (org.). *História das Ciências Sociais no Brasil*. São Paulo: Vértice, IDESP, Vol.1, 1989.

MICELLI, S. (org.). *História das Ciências Sociais no Brasil*. São Paulo: Editora Sumaré, 1995. Vol. 2

### **TÓPICOS ESPECIAIS DA HISTÓRIA MODERNA (1º semestre/1º ano-60h)**

#### **Ementa:**

Desenvolver a percepção do que é uma história problematizada, apontando para o método de trabalho de cada historiador; promover e valorizar a história dos anônimos e da cultura popular, através de textos que enfatizem uma história vista de baixo, dominando aspectos essenciais do mundo moderno, a saber: Reforma Protestante e Contrarreforma; Expansão marítima e desenvolvimento do mercantilismo; a política absolutista; o Renascimento Cultural; as relações de dominação e escravidão moderna; a construção de uma cultura afrobrasileira no mundo moderno.

#### **Bibliografia Básica:**

CHARTIER, Roger (Org). *História da vida privada, 3: da Renascença ao Século das Luzes*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FERNANDES, Florestan. *A integração do negro na sociedade de classes*. São Paulo: Dominus, 1965.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

#### **Bibliografia Complementar:**

BURKE, Peter (Org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Unesp - Rio Claro, 1992.

MACHIAVELLI, Niccolò. *O príncipe: escritos políticos*. São Paulo: Abril, 2004.

ELIAS, Norbert. *A sociedade de corte: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 26ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MATTOSO, Katia M. de Queirós. *Ser escravo no Brasil*. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

### **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICO (1º semestre/1º ano-40h)**

#### **Ementas:**

Compreende a iniciação dos alunos no meio acadêmico. Entendimento do que é a produção científica e sua estrutura teórico-metodológica: o que é um artigo, uma resenha, resumo, ensaio, paper, trabalho da disciplina, trabalho de conclusão de curso (TCC), dissertação, tese, entre outros. Como identificar a ideia central de um texto. Análise e produção textual. Apresentação das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e sua aplicação. As diversas concepções sobre o método nas Ciências Sociais.

#### **Bibliografia Básica:**

HAGUETTE, T. M. *Metodologias qualitativas na sociologia*. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

KOCHE, J.C. Fundamentos de metodologia científica: teoria de ciência e iniciação à pesquisa. 32,Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

MINAYO, M.C. (org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade?* Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

#### **Bibliografia Complementar:**

BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J. C.; PASSERON, J. C. *A profissão do sociólogo: preliminares epistemológicas*. Petrópolis: Vozes, 1999.

DEMO, P. *Metodologia científica em ciências sociais*. 3.ed, ver. E ampl. São Paulo: Atlas, 1995.

OLIVEIRA, P. de Salles (org). **Metodologia das ciências humanas**. 2. Ed, São Paulo: Hucitec, 2001.  
PEREIRA, J.C.R. **Análise de dados qualitativos**: estratégias metodológicas para ciências da saúde, humanas e sociais. 3ed, São Paulo: EDUSP, 2001.  
RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3.ed, São Paulo: Atlas, 1999.

### **PRÁTICA DE PESQUISA E ENSINO (6º semestre/3º ano-80h)**

#### **Ementa:**

Discussão e análise de teses, dissertações e livros sobre pesquisa e ensino de Sociologia na atualidade. Elaboração do projeto de trabalho de conclusão de curso (TCC). Os métodos de pesquisa. A formulação do problema de pesquisa. A construção de hipóteses. As técnicas de pesquisa no contexto da análise sociológica. Estruturação do projeto de pesquisa.

#### **Bibliografia Básica:**

ECO, U. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 2010.  
QUIVY, R. e CAMPENHOUDT, L. *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva, 1992.  
GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2010.

#### **Bibliografia complementar:**

RUDIO, F. V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. Petrópolis: Vozes, 1992.  
RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social. Métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1985.  
NUNES, E. O. de. *A aventura sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1978.  
OLIVEIRA, P. S. (org.). *Metodologia das ciências humanas*. São Paulo: UNESP/HUCITEC, 1998.  
RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3.ed, São Paulo: Atlas, 1999

### **POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL (2º semestre/1º ano-60h)**

#### **Ementa**

Estado, governo e políticas públicas. Movimentos sociais e política educacional. Política e gestão da educação básica. Leis, decretos, pareceres, planos e programas educacionais no Brasil. Reformas educacionais no Brasil e o Ensino Médio.

#### **Bibliografia básica**

AZEVEDO, J. L. de. *A educação como política pública*. 3ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.  
CARNOY, Martin. *Estado e teoria política*. Campinas: Papirus, 2011.  
CUNHA, Luiz Antônio. *Educação, estado e democracia no Brasil*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.  
LIMA, Francisca, LIMA, Lucienete; CARDOSO, Maria (orgs.) *Políticas educacionais e gestão escolar*. São Luis: EDUFAMA, 2012.  
SADER, E. e GENTILE, P. *Pós-neoliberalismo: as políticas públicas sociais e o Estado democrático*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.  
SAVIANI, Dermeval. *Da nova LDB ao FUNDEB*. Campinas: Autores Associados, 2007.  
SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia M. de; EVANGELISTA, Olinda. *Política Educacional*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

#### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *PROEJA - Programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos: educação profissional e tecnológica integrada à educação escolar indígena*: documento base. Brasília, DF: MEC/SETEC, 2009.  
BRASIL. LDB: *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* : Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico]. ó 8. ed. ó Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.  
BRASIL. *Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Educação profissional e tecnológica: legislação básica*. Brasília: MEC/SETEC, 2005.  
CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2010, Brasília, DF. *Documento final*. [Brasília]: Ministério da Educação, 2010.  
CARNOY, Martin. *Educação, economia e Estado*. São Paulo, Cortez Autores Associados, 1984.  
DRAIBE, S.M. As Políticas sociais e o neoliberalismo reflexões suscitadas pelas experiências latino-americanas. *Revista da USP*, n.1, USP, 1993.  
FERREIRA, Naura. *Políticas Públicas e Gestão Democrática da Educação ó Polêmicas, Fundamentos e Análises*. Brasília: Liber, 2010.  
GOHN, Maria. *Teoria dos Movimentos Sociais. Paradigmas clássicos e contemporâneos*. São Paulo: Loyola, 2011.  
PARANÁ. *Secretaria da Educação. Educando para as relações étnico-raciais II*. Curitiba: SEED, 2008.  
PARANÁ. *Secretaria da Educação. O ensino médio integrado à educação profissional: concepções e construções a partir da implantação na rede pública estadual do Paraná*. Curitiba: SEED-PR, 2008.  
QUEIROZ, Arlindo Cavalcanti de et al. *Conferência Nacional de Educação (Conae) 2010: reflexões sobre o Sistema Nacional Articulado de Educação e o Plano Nacional de Educação* . Brasília: Inep., 2009.

OLIVEIRA, Ramon. *Jovens, ensino médio e educação profissional: políticas públicas em debate*. São Paulo: Papyrus, 2012. (Coleção Papyrus Educação).

VEIGA, Ilma. *Projeto Político-pedagógico da escola: uma construção possível*. Campinas: Papyrus, 2013.

### **POLÍTICA, ECONOMIA E CULTURA NA AMÉRICA LATINA (6ºsem/3ºano-80h)**

#### **Ementa**

Analisar o processo de formação socioeconômica e cultural da América Latina e as explicações sociológicas que tentam explicá-las.

#### **Bibliografia básica**

CHAUNU, P. *História da América Latina*. São Paulo, Difel, 1976.

FURTADO, C. *Formação econômica da América Latina*, Rio de Janeiro, Lia Editor, 1969;

WOODWARDS, C. V. *Ensaio comparativos da história americana*. São Paulo. 1978.

#### **Bibliografia complementar**

ABREU, M. F. (org). *Mulher, cultura e sociedade na América Latina*. Edições colibri, 2004.

GALEANO, E. *As veias abertas da América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

GERMANI, G. *La Sociología em America Latina. Problemas y perspectivas*. Buenos Aires: EUDEBA, 1964.

IANNI, Octávio. *Sociologia da Sociologia Latino Americana*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1971.

MARTINEZ, A. (etal). *Arte e cultura da América Latina*. São Paulo: Sociedade Científica de Estudos da Arte, 1990.

### **CULTURA E SOCIEDADE NO LITORAL DO PARANÁ (8ºsem/4ºano-80h)**

#### **EMENTA**

Aspectos históricos, ocupação e movimento populacional no litoral do Paraná. Presença indígena, ontem e hoje. O negro na sociedade litorânea. O ambiente em transformação, legislações ambientais e as populações tradicionais do litoral do Paraná. Novas identidades e velhos desafios.

#### **Bibliografia Básica**

DIEGUES, Antônio Carlos (org). *Enciclopédia Caiçara volume 5. Festas, lendas e mitos caiçaras*. São Paulo: HUCITEC: USP, NUPAUB/CEC, 2006.

HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.

MUSSOLINI, Gioconda. *Ensaio de Antropologia Indígena e Caiçara*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

NASCIMENTO, Vicente Jr. *Monografia histórica e Coreográfica de Paranaguá*. Boletim do Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá, 1980.

PEREIRA, Magnus. *Semeando iras rumo ao progresso*. Curitiba: Editora da UFPR, 1996.

#### **Bibliografia Complementar**

LADEIRA, Maria Inês. *Os Mbya-Guarani das ilhas do Paraná*. São Paulo: Centro de Estudos Indigenista, 1998.

LECOCQ MULLER, Nice. *Sítios e sítiantes no estado de São Paulo*. Boletim 56. FFCL/USP, 1951.

MARTINS, Patrícia. *Sobre tamancos e violas: uma descrição do fandango na Ilha dos Valadares*. IN: *Enciclopédia Caiçara: Festas, lendas e mitos caiçaras*. Antonio Carlos Diegues (org). Vol. V. São Paulo: HUCITEC: USP, NUPAUB/CEC, 2006.

MONTEIRO, John M. *Negros da Terra: Índios e Bandeirantes nas Origens de São Paulo*. Cia. Das Letras, 1994.

NASCIMENTO, Vicente Jr. *Monografia histórica e Coreográfica de Paranaguá*. Boletim do Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá, 1980.

### **GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO (Optativa-80h)**

#### **Ementa**

O debate sobre população em Malthus e Marx. Espacialidade dos fenômenos de população; dinâmica e mobilidade populacional no Brasil e no mundo.

#### **Bibliografia básica**

BEAUJEU-GARNIER, J. *Geografia da população*. São Paulo, 1974. A

CASTRO, J. de. *Geopolítica da fome; ensaio sobre os problemas de alimentação e de população do mundo*. 4 ed. São Paulo, Editora Brasiliense, 1957.

DAMIANI, A. L. *População e Geografia*. São Paulo, SP; Editora Contexto, 1991.

#### **Bibliografia complementar**

GEORGE, P. *Geografia da População*. São Paulo, Difel, 1971.

----- *Populações ativas*. São Paulo, Difel, 1979.

MADEIRA, J. L. *A dinâmica do movimento natural da população brasileira*. Rio de Janeiro: Secretária de Planejamento da Presidência da República, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Superintendência de Estudos Geográficos e Sócio-Econômicos, 1979.

MARX, K. *Elementos fundamentais para la crítica de la Economía Política (Grundrisse)1857-58*. México, Siglo Veintiuno, 1977.

SCARLATO, F.C. *População e urbanização brasileira*. São Paulo, Edusp, 1996.

### **ANTROPOLOGIA RURAL (Optativa-80h)**

#### **Ementa**

Entender a questão agrária no Brasil; a diversidade das formas camponesas no meio rural brasileiro; a posse da terra e conflito sociais: terra de preto, terra de índio, terra de santo, terra de uso comum e os sem terra; a identidade camponesa e a reprodução camponesa: a família, o parentesco, os sistemas de herança e a economia familiar; e o catolicismo rústico e os movimentos milenaristas.

#### **Bibliografia básica**

MENDRAS, H. *Sociedades camponesas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

DIEGUES, A. C. *As populações tradicionais: conflitos e ambigüidades*. São Paulo: HUCITEC, 1996.

BRANDÃO, C. R. *O trabalho de saber: cultura camponesa e escola rural*. Porto Alegre: Sulina, 1999.

#### **Bibliografia complementar**

ANDRADE, M. P. *Os gaúchos descobrem o Brasil: os pequenos produtores agrícolas do sertão maranhense frente à implantação de projetos agropecuários*. São Luís: Cáritas Brasileira Estudos e Pesquisa, 1984.

BRANDÃO, C. R. *Plantar, colher, comer*. Rio de Janeiro: Graal, 1981.

CORREA, M. (org.). *História da Antropologia no Brasil (1930-1960)*. Campinas: Ed. Unicamp / São Paulo: Vértice, 1987;

GARCIA JR. A. R. *O sul: caminho do roçado*. Estratégias de reprodução camponesa e transformação social. Rio de Janeiro: Marco Zero/Brasília/DF: UnB/MCT-CNPq, 1989.

MAUSS, M. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: EPU, 1974.

### **FUNDAMENTOS DE GEOGRAFIA NO ENSINO (4ºsem/2ºano-40h)**

#### **Ementa**

As concepções epistemológicas da geografia= noções fundamentais dos princípios metodológicos=a relação sociedade natureza e a produção do espaço geográfico. Espaço geográfico como um produto social e os principais enfoques conceituais e metodológicos: Agrário, Urbano e Ambiental.

#### **Bibliografia Básica:**

MENDONÇA, F. A.; KOZEL, S. (org). *Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea*. Curitiba: Editora UFPR, 2002.

LENCIONE, S. *Região e Geografia*. São Paulo: Edusp, 1999

CARTRO, I. E.; GOMES, P.C.C; CORREA, R. L. (org) *Geografia: Conceitos e temas*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1995.

LA BRACHE, P.V. *Relações da sociologia com a geografia*. Confins. N. 8. Março 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

MORAES, A.C.R. *Geografia: Pequena História Crítica*. São Paulo: HUCITEC, 1990.

SANTOS, M. *Manual de Geografia Urbana*. São Paulo, HUCITEC, 1989.

OLIVEIRA, A. U. *Modo Capitalista de Produção, Agricultura e Reforma Agrária*. 1ª. ed. São Paulo: FFLCU/LABUR EDIÇÕES, 2007. v. 1. 184 p

### **SOCIEDADE E AMBIENTE (5ºsem/3ºano-80h)**

#### **Ementa**

Análise sobre a evolução da relação sociedade-natureza. Os diferentes modos de produção na apropriação e exploração da natureza. A dinâmica física/natural e humana/social na produção do espaço geográfico. O avanço das pesquisas e planejamento socioambientais.

#### **Bibliografia básica:**

CHRISTOFOLETTI, A. et al. *Geografia e meio ambiente*. São Paulo: HUCITEC, 1995.

MORAES, A.C.R. *Meio ambiente e ciências humanas*. São Paulo: HUCITEC, 1995.

TAUK, S. M.(Org.). *Análise ambiental - uma visão multidisciplinar*. São Paulo: UNESP/FAPESP, 1991.

#### **Bibliografia complementar:**

SEABRA, O.C.L. Problemática Ambiental: industrialização e urbanização. Rio Claro-SP. *Boletim de Geografia Teórica*, 21(42):85-88, 1991.

MAURO, C.A. Aspectos do Meio Ambiente Urbano. Rio Claro-SP. *Boletim de Geografia Teorética*, 21(42):88-94, 1991.

RODRIGUES, A.M. *Produção e Consumo do e no Espaço: problemática Ambiental Urbana*. São Paulo: HICITEC, 1998.

### **FILOSOFIA POLÍTICA I (1ºsem/1ºano-80h)**

#### **Ementa:**

Significados da política. Estado e formas de governo. O pensamento político grego: Sofistas, Platão e Aristóteles. A relação entre ética e política. Fundamentos filosóficos do Estado Moderno. Recepção e crítica do pensamento clássico greco-romano na filosofia política moderna; Maquiavel e o Republicanismo moderno.

#### **Bibliografia Obrigatória**

ARISTÓTELES. *A Política*. Tradução: Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

LEBRUN, G. *O que é poder*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MAAR, W. *O que é política*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MAQUIAVEL, N. *O Príncipe*. Tradução: Lívio Xavier. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Col. Os Pensadores). PLATÃO. *A República*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SKINNER, Q. *As fundações do pensamento político moderno*. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

#### **Bibliografia Complementar**

ENGELS, F. *A origem da Família, da propriedade privada e do Estado*. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

GRAMSCI, A. *concepção dialética da história*. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 1984.

GONZALEZ, H. *O que são intelectuais*. São Paulo: editora Brasiliense, 2001.

GUTHRIE, W.K.C. *Os sofistas*. São Paulo: Paulus, 2007.

MORE, Thomas. *A utopia*. São Paulo: Martins Claret, 2013.

PLATAO. *A República*. São Paulo: Martins Claret, 2011.

VERNANT, J.-P. *Entre Mito e Política* São Paulo: Edusp, 2009.

### **FILOSOFIA POLÍTICA II (2ºsem/1ºano-40h)**

#### **Ementa**

Contratualismo e Jusnaturalismo. As críticas ao contratualismo moderno. Liberalismo, republicanismo, comunitarismo e marxismo. A discussão contemporânea sobre a justiça. Poder e discurso. O Estado liberal, capitalismo e seus críticos.

#### **Bibliografia Obrigatória**

HOBBS, T. *Leviatã ou Matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

KYMLICKA. *Filosofia política contemporânea*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

LOCKE, J. *Dois tratados sobre o governo*. Tradução: Júlio Fischer. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ROUSSEAU, J. J. *Do Contrato Social ou Princípios do Direito Político*. Tradução: Lourdes Santos Machado. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Col. Os Pensadores).

#### **Bibliografia Complementar**

ALTHUSSER, L. *Política e história*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FOUCAULT, M. *Ética, Sexualidade, Política*. Rio de Janeiro: forense Universtaria, 2012.

HEGEL, F. *Princípios da Filosofia do Direito*, São Paulo, Martins Fontes.

HOBBS, T. *Do cidadão*. Tradução: Renato Janine Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MARX, K. e ENGELS, F. *A ideologia alemã*. São Paulo: Boitempo, 2007.

RAWLS, J. *O Liberalismo político*. São Paulo: Martins fontes, 2011.

### **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (8ºsem/4ºano-40h)**

#### **Ementa:**

1. Fundamentos históricos, legais e teórico-metodológicos da educação de surdos; a Língua Brasileira de Sinais: características, parâmetros, sistema de transcrição e alfabeto manual; cultura e identidades surdas; a inclusão do aluno surdo na escola regular.

#### **Bibliografia básica:**

FERNANDES, Sueli F.; STROBEL, K. L. *Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais*. Curitiba-PR: SEED/SUED/DEE, 1998.

QUADROS, Ronice M. de. (Org.). *Estudos surdos I*. Petrópolis: Arara Azul, 2006.

SKLIAR, C. (Org.). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998.

#### **Bibliografia complementar**

BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras - e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 25 abr. 2002. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm)> Acesso em: 12 mai. 2011.

BRASIL. Decreto Federal n. 5626/2006. Regulamenta a Lei 10.436/2002 que oficializa a Língua Brasileira de Sinais ó Libras. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)> Acesso em: 12 mai. 2011.

RICOU, Miguel; NUNES, Rui. *Comunidade Surda: Que futuro?* Conferência do Departamento de Bioética e Ética Médica da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Disponível em: <<http://d91601.tinf28.tuganet.info/artigo.asp?idartigo=98>> Acesso em: 19 mai. 2005.

## **HISTÓRIA DO PARANÁ (4ºsem/2ºano-80h)**

### **Ementa:**

Historiografia, História e Memória da sociedade paranaense, a partir da constituição da República, com enfoque nas conjunturas político-econômicas e socioculturais, nas quais se inserem as discussões acerca das relações de poder e desigualdades sociais constituídas historicamente na sociedade paranaense, a partir de temáticas relacionadas às questões de classe social, relações étnico-raciais e de gênero.

### **Bibliografia Básica:**

ALBUQUERQUE, Edu S. A produção da miséria nas sociedades campeiras gaúcha e paranaense. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2011.

BALHANA, A. P., PINHEIRO MACHADO, B., WESTPHALEN, C. História do Paraná. Curitiba: Grafipar, 1969. v. 1

MAGALHÃES, Marion Brepohl de. Paraná: política e governo. Coleção História do Paraná. Curitiba: SEED, 2001.

MAGALHÃES, Marionilde Dias Brepohl de. Pós-facio. **Mulheres na história:** Paraná - séculos 19 e 20. In: TRINDADE, Etelvina Maria de Castro; MARTINS, Ana Paula Vosne. Curitiba: UFPR - DEHIS. Cursos de pós-graduação, 1997.

MOTA, Lúcio Tadeu; NOELLI, Francisco, Silva. Exploração e guerra de conquista dos territórios indígenas nos vales dos rios Tibagi, Ivaí e Piquiri. In: DIAS, Reginaldo Benedito; ROLLO GONÇALVES, José Henrique (orgs). *Maringá e o Norte do Paraná: estudos de história regional*. Maringá: EDUEM, 1999.

OLIVEIRA, Dennison de. Urbanização e Industrialização no Paraná. Coleção História do Paraná. Curitiba: SEED, 2001.

OLIVEIRA, R.C. de. *A Construção do Paraná Moderno. Políticos e Política no Governo do Paraná de 1930 a 1980*. Curitiba: Imprensa Oficial, 2004.

TRINDADE, Etelvina; ANDREAZZA, Maria Luiza. Cultura e Educação no Paraná. Coleção História do Paraná. Curitiba: SEED, 2001.

TRINDADE, Etelvina M. de Castro. *Clotildes ou Marias: mulheres de Curitiba na Primeira República*. Curitiba: Fundação Cultural, 1996.

WEBER. Silvio Adriano. Além do cativo: a congregação de escravos e senhores na irmandade do Glorioso São Benedito da vila de Morretes. Século XIX. Dissertação. Curso de Pós-Graduação em História ó UFPR. 2009.

### **Bibliografia complementar:**

BOSCHILIA, Roseli. **Condições de vida e trabalho:** a mulher no espaço fabril curitibano. (1940-1960). Curitiba, 1996. Dissertação (Mestrado) - DEHIS/UFPR

HALISKI, a. **Formação e Atualidade Histórica de um grupo de agricultores entre Santa Catarina e Paraná: disputas sobre os usos da natureza e ambiente**. Curitiba, 2013. Tese (Doutorado) - DESOC/UFPR. Disponível em <http://www.humanas.ufpr.br/portal/pgsocio/files/2013/09/Tese-Antonio-Marcio-aliski.pdf>

MONTEIRO, John Manuel. *Negros da Terra*. São Paulo, Companhia das Letras, 1994

MARTINS, R. *História do Paraná*. Farol do Saber. Curitiba: Travessa dos Editores. 1995.

MESTRE, Marilza B. **Mulheres do Século XX:** Memórias de trajetórias de vida, suas representações (1936-2000). Curitiba, 2004. Tese (Doutorado) - DEHIS/UFPR

OLIVEIRA, R. C. de. *O Silêncio dos Vencedores. Genealogia, Classe Dominante e Estado no Paraná*. Curitiba: Moinho do Verbo. 2001.

NADALIN, Sérgio Odilon. Paraná: ocupação do território, população e migrações. Curitiba : Secretaria de Estado da Educação, 2002.

PEREIRA, Magnus R. *Semeando iras rumo ao progresso*. Curitiba: Ed.UFPR, 1996

SANTOS, Antonio Vieira dos. Memória histórica, crónologica, topographica e descritiva da Villa de Morretes e do Porto Real - 1851. Curitiba: Museu Paranaense, 1950. (mídia digital)

\_\_\_\_\_. Memória histórica da cidade de Paranaguá e seu município - 1850. Curitiba, 1951. 2 v. (Mpidia digital)

WACHOWICZ, Ruy Christovam. História do Paraná. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2002

## **TEORIA ANTROPOLÓGICA I (1ºsem/1ºano-80h)**

### **Ementa.**

A constituição da Antropologia como ciência. Diversidade cultural, relativismo e etnocentrismo. Evolucionismo. As críticas ao evolucionismo. A escola Americana e a escola Britânica: Franz Boas e a consolidação da antropologia cultural nos EUA; antropologia social britânica e o trabalho de campo na antropologia e os pressupostos teóricos do funcionalismo; a reformulação da noção de estrutura social e as críticas aos pressupostos do funcionalismo de Malinowski e de Radcliffe-Brown.

### **Bibliografia básica:**

STOCKING, G. W. *Franz Boas: a formação da antropologia americana 1883-1911: Antologia*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

DA MATTA, R. *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

GEERTZ, C. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

LARAIA, R. de B. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

### **Bibliografia complementar:**

BENEDICT, R. *Padrões de Cultura*. Lisboa: Edição Livros do Brasil, 2000.

EVANS-PRITCHARD, E. E. *Os Nuer: uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota*. São Paulo: Perspectiva, 1978.

MALINOWSKI, B. *Os Argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

MEAD, M. *Sexo e Temperamento*. São Paulo: Perspectiva, 2000.

OLIVEIRA, R. C. de. *Sobre o pensamento antropológico*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1988.

RADCLIFFE-BROWN, A. R. *Estrutura e Função na Sociedade Primitiva*. Rio de Janeiro: Vozes, 1973.

## **TEORIA ANTROPOLÓGICA II (2ºsem/1ºano-80h)**

### **Ementa**

A escola francesa e o estruturalismo. A contribuição fundante de E. Durkheim. M. Mauss: surge a antropologia francesa. C. Lévi-Strauss: a discussão sobre parentesco; Linguística e antropologia; Mito e classificações.

### **Bibliografia básica:**

DURKHEIM, E. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LÉVI-STRAUSS, C. *As estruturas elementares do parentesco*. Petrópolis: Vozes, 1982.

LÉVI-STRAUSS, C. *Antropologia estrutural*. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

LÉVI-STRAUSS, C. *Antropologia estrutural II*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.

MAUSS, M. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

### **Bibliografia complementar:**

DAMATTA, R. *Ensaio de antropologia estrutural*. Petrópolis: Vozes, 1973.

LÉVI-STRAUSS, C. *O olhar distanciado*. Lisboa: Edições 70, 1986.

LÉVI-STRAUSS, C. *Mito e significado*. Lisboa: Editorial Presença, 1989.

LÉVI-STRAUSS, C. *O pensamento selvagem*. Campinas: Papyrus, 1997.

OLIVEIRA, R. C. de. *Marcel Mauss*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1979.

## **ANTROPOLOGIA BRASILEIRA (4ºsem/2ºano-80h)**

### **Ementa**

Estudos antropológicos realizados no e sobre o Brasil. Estilos e temas desenvolvidos. As principais abordagens em perspectiva comparada. História da Antropologia brasileira e ideologias da identidade nacional.

### **Bibliografia básica:**

DAMATTA, R. *Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. 3 ed. Rio: Zahar Editores, 1981.

FERNANDES, F. *O negro no mundo dos brancos*. São Paulo: Global, 2007.

IANNI, O. *A idéia de Brasil moderno*. São Paulo: Brasiliense, 1992.

ORTIZ, R. *Cultura Brasileira e Identidade Nacional*. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

### **Bibliografia complementar:**

DUMONT, L. *O Individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna*. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.

FREIRE, G. *Sobrados e Mucambos*. 9 ed. Rio de Janeiro: Record, 1996.

FERNANDES, F. *Sociedade de classes e subdesenvolvimento*. São Paulo: Global, 2008.  
OLIVEIRA, R. C. de. *Identidade, etnia e estrutura social*. São Paulo: Pioneira, 1976.  
\_\_\_\_\_. *O Índio e o mundo dos Brancos*. 2 ed. Brasília: EDUNB, 1972.  
RAMOS, A. *O negro brasileiro*. 5 ed. Rio de Janeiro: Graphia, 2001.  
SANTOS, D. C. dos. *Etnografia, modernidade e construção da Nação*. Brasília: Universidade de Brasília, PPGAS/DAN. Tese de Doutorado, 2006.

## **HISTORIA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO (3ºsem/2ºano-60h)**

### **Ementa**

Estudo da constituição e principais características da sociedade republicana brasileira, com ênfase no período pós-1930, as bases do governo Vargas, a consolidação da sociedade urbano-industrial brasileira e o projeto de modernização em curso, o período autoritário e processo de transição na década de 1940, o projeto do nacional-desenvolvimentista, o período da Ditadura Civil Militar e o lento processo de redemocratização. Com base na perspectiva da História Social, temáticas como trabalhismo, nacionalismo, autoritarismo, a questão social, movimentos sociais no âmbito urbano e rural, as lutas dos movimentos identitários ao longo do século XX e a relevância das lutas afro-brasileiras nesse contexto, bem como a reflexão constante acerca da aproximação dos temas históricos com estudados com o ensino de Sociologia no Ensino Médio, permearão os encaminhamentos da disciplina.

### **Bibliografia básica:**

FAUSTO, Boris. **História geral da civilização brasileira: o Brasil republicano**. 8.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. v. 9 (História geral da civilização brasileira ; 9, t.3)  
DEL PRIORE, Mary (Org). **História das mulheres no Brasil**. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2011. 678p.  
FERNANDES, Florestan. **Mudanças sociais no Brasil: aspectos do desenvolvimento da sociedade brasileira**. 4 ed. rev. Rio de Janeiro: Global, 2008. 324 p.  
HIPOLITO, Lucia. **De raposas e reformistas: o PSD e a experiência democrática brasileira (1945-64)**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012. 370 p.  
KI-ZERBO, Joseph; MOKHTAR, Gamal; EL FASI, Mohammed. COMITÊ CIENTÍFICO INTERNACIONAL DA UNESCO PARA REDAÇÃO DA HISTÓRIA GERAL DA ÁFRICA. **História geral da África**. 3.ed. Brasília: Cortez, 2011. 3 v. (Coleção História Geral da África)  
LINHARES, Maria Yedda Leite (Org.). **História geral do Brasil**. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1990.  
PANSARDI, Marcos Vinícius. **Reinterpretando o Brasil: da revolução burguesa à modernização conservadora**. Curitiba: Juruá, 2009. 247 p. ISBN  
SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 4. v. (História da Vida Privada no Brasil)  
SKIDMORE, Thomas E. **Brasil: de Getúlio a Castello (1930-64)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 483 p.

### **Bibliografia complementar:**

ABREU, Marcelo de Paiva (Org.). **A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana 1889-1989**. Rio de Janeiro: Campus, c1990. 445 p.  
BARRETO, Lima; SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Contos completos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 711 p.  
BOSI, Ecléa. **Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.  
CODATO, Adriano Nervo. **Sistema estatal e política econômica no Brasil pós-64**. Curitiba: UFPR, 1997. 367 p. (Coleção Economia & planejamento)  
CONY, Carlos Heitor. **JK e a ditadura**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. 238 p  
DAMATTA, Roberto. **A casa & a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil**. 5.ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. 151 p.  
FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica**. 5. ed. São Paulo: Globo, 2005. 504 p.  
FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes: o legado da "raça branca"**. São Paulo: Globo, 2008. 439 p  
FERNANDES, Fernanda de Moura. **De golpe a golpe: política exterior e regime político no Brasil e no Chile (1964-1973)**. Curitiba: Juruá, 2009. 143 p. (Coleção relações internacionais)  
GONÇALVES, Marcos Augusto. **1922: a semana que não terminou**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009  
HOBSBAWM, E. J. **Era dos extremos: o breve século XX 1914-1991**. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 598 p.

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 363 p.

SAES, Décio. **A formação do estado burguês no Brasil: (1888-1891)**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1990. 364 p. (Estudos brasileiros, v.86)

SAID, Edward W. **Cultura e imperialismo**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011. 566 p

NABUCO, Joaquim. **O abolicionismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 216 p. (Vozes de bolso)

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (6ºsem/3ºano-120h)**

---

#### **Ementa**

Observação e análise das dimensões micro e macro do ambiente escolar. Análise de aspectos e elementos da gestão da instituição escolar, como o projeto político pedagógico da escola.

#### **Bibliografia básica:**

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de orientação: estágio supervisionado. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. 101 p. ISBN 85-221-0170-1 (broch.)

BRASIL. Ministério da Educação. ; NAVARRO, Ignez Pinto. BRASIL Secretaria de Educação Básica. PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DOS CONSELHOS ESCOLARES (BRASIL). Conselho escolar, gestão democrática da educação e escolha do diretor. Brasília: MEC, SEB, 2004. 59 p. (Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares ; 5)

MARTINS, Carlos B. O que é sociologia. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982. 104 p. (Coleção primeiros passos ; 57) ISBN 8511010572 (broch.)

MEKSENAS, Paulo. Sociologia. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: 1994. Cortez, 149 p. (Magistério 2º grau. Série formação geral) ISBN 8524902329

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 29. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011. 192 p. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico) ISBN 8530803701 (broch.)

#### **Bibliografia complementar:**

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Projeto político-pedagógico: guia prático para construção participativa . 1. ed. São Paulo: Érica, 2009. 118 p. ISBN 9788536502335 (broch.)

CUNHA, Luiz Antônio. Educação, estado e democracia no Brasil. São Paulo: Cortez, 1991. 495 p. (Coleção biblioteca da educação série 1. Escola ; v. 17) ISBN 852490447X

RIBEIRO, Maria Luísa Santos. História da educação brasileira: a organização escolar. 21. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010. 207 p. (Coleção Memória da Educação) ISBN 9788585701109 (broch.)

RODRIGUES, Neidson. Da mistificação da escola à escola necessária. 8 ed. São Paulo: Cortez, 1998. 95 p. (Coleção questões da nossa época ; 54) ISBN 85-249-0097-0

JOHNSON, Allan G.; JUNGSMANN, Ruy. Dicionário de sociologia: guia prático da linguagem sociológica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997, c1995. 300 p. ISBN 9788571103933 (broch.)

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (7ºsem/4ºano-160h)**

#### **Ementa**

O ensino de Sociologia. Problematização e desenvolvimento de temáticas sociológicas para o ensino médio. Preparação e desenvolvimento de planos de aula e regência.

#### **Bibliografia básica:**

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 301 p. ISBN 9788537801970 (broch.)

BURIOLLA, Marta A. Feiten. O estágio supervisionado. São Paulo: Cortez, 1995. 176 p. ISBN 85-249-0557-3 (broch.)

CASTRO, Anna Maria de ; DIAS, Edmundo Fernandes (Org.). Introdução ao pensamento sociológico. 18. ed. São Paulo: Centauro, 2005. 252 p. ISBN 8588208075 (broch.)

MILLS, C. Wright. Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. 95 p. (Nova biblioteca de ciências sociais) ISBN 9788537801147 (broch.)

#### **Bibliografia complementar:**

BOURDIEU, Pierre; NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio Mendes. Escritos de educação. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 251 p. ISBN 9788532620538 (broch.)

CARVALHO, Alonso Bezerra de. Educação e liberdade em Max Weber. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2004. 310 p. (Fronteiras da educação) ISBN 85-7429-381-4 (broch.)

DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. 120 p. (Coleção Textos fundantes de educação) ISBN 9788532624635 (broch.)

GIDDENS, Anthony ; TURNER, Jonathan (Org.). Teoria social hoje. São Paulo: UNESP, 1999. 609 p. (Biblioteca básica Argentina) ISBN 8571392617 (broch.)

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução à sociologia. São Paulo, SP: Ática, 2010. 320 p. ISBN 9788508145171 (broch.)

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (8ºsem/4ºano-160h)**

#### **Ementa**

Componente curricular, de caráter teórico prático, objetivando a inserção do graduando na realidade educacional do ensino médio, por meio da participação ativa em todos os aspectos do processo de ensino e aprendizagem (planejamento, avaliação)

**Bibliografia básica:**

CARVALHO, Cesar Augusto de (Org.). Sociologia no ensino médio: uma experiência. Londrina (PR): Eduel, 2010. 217 p. ISBN 9788572165556 (broch.)

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012. 296 p. (Coleção docência em formação.) ISBN 9788524919718 (broch.)

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Virando a escola do avesso por meio da avaliação. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009 144 p. (Coleção magistério formação e trabalho pedagógico) ISBN 9788530808716 (broch.)

**Bibliografia complementar:**

CHINOY, Ely. Sociedade: uma introdução à sociologia. 13. ed. São Paulo: Cultrix, 2000. 734 p. ISBN 85-316-0361-7 (broch.)

COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1997. 307 p. ISBN 85-16-01663-3 (broch.)

FORACCHI, Marialice M; MARTINS, José de Souza. Sociologia e sociedade: leituras de introdução a sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 1977. 365 p. ISBN 9788521605997 (broch.)

MEUCCI, Simone. Institucionalização da sociologia no Brasil: primeiros manuais e cursos. São Paulo: Hucitec/FAPESP, 2011. 169 p. (Pensamento político social ; 5) ISBN 9788579701085 (broch.)

RODRIGUES, Neidson. Da mistificação da escola à escola necessária. 8 ed. São Paulo: Cortez, 1998. 95 p. (Coleção questões da nossa época ; 54) ISBN 85-249-0097-0

## **SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO (Optativa-80h)**

### **Ementa**

A sociologia da religião nos autores clássicos da sociologia. Debates contemporâneos na sociologia da religião: secularização; religião e política. Correntes religiosas no Brasil: tradicionais e contemporâneas.

### **Bibliografia básica:**

BERGER, L. P. *O Dossel Sagrado*: elementos para uma teologia sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 2004.

MARTELLI, S. *A religião na sociedade pós-moderna*. São Paulo: Paulinas, 1995.

WEBER, M. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Pioneira, 1989.

### **Bibliografia complementar:**

MADURO, O. *Religião e luta de classes*. Petrópolis: Vozes, 1981.

SOUZA, B. M.; MARTINO, L. M. S. *Sociologia da Religião e Mudança Social*. São Paulo: Paulus, 2004.

BOURDIEU, P. *Economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

## **MOVIMENTOS SOCIAIS (Optativa-80h)**

### **Ementas**

Paradigmas clássicos e contemporâneos. O debate teórico-metodológico sobre movimentos sociais. Movimentos Sociais: identidade, cidadania e democratização. A cultura política, cotidiano e ação política nos movimentos sociais. As relações de gênero nos movimentos sociais, rurais e urbanos.

### **Bibliografia básica:**

GOHN, M. da G. *Teoria dos Movimentos Sociais*: paradigmas clássicos e contemporâneos. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2004.

GOHN, M. G. (org.). *Movimentos Sociais no início do século XXI*: antigos e novos atores sociais. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

SANTOS, B. de S. *Democratizar a Democracia*: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

### **Bibliografia complementar:**

CASTELLS, Manuel. *A questão urbana*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GRACIA, R. L. (Org.) *Aprendendo com os movimentos sociais*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

GIDDENS, A. *As conseqüências da modernidade*. São Paulo: UNESP, 1991.

GRZYBOWSKI, C. *Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo*. Petrópolis: Vozes, 1987.

MARTINS, J. de S. *Exclusão Social e a nova desigualdade*. 2 ed. São Paulo: Paulus, 2003.

MELUCCI, A. *A invenção do presente*: movimentos sociais nas sociedades complexas. Petrópolis, Vozes, 2001.

TOURAINÉ, A. *Crítica da modernidade*. Petrópolis: Vozes, 1994.

KLIKSBERG, B. *Desigualdade na América Latina*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

### **SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO (3ºsem/2ºano-80h)**

#### **Ementa**

A disciplina tem por objetivo a análise das relações entre educação e sociedade, a partir do estudo do tratamento teórico recebido pela educação no discurso sociológico dos autores clássicos das Ciências Sociais, e dos autores contemporâneos. Nessa perspectiva serão abordadas temáticas que envolvam questões como: relação entre sociedade, trabalho e educação; sistemas educativos e desigualdade social; Estado e Educação.

#### **Bibliografia básica:**

BOURDIEU, P; PASSERON, J. C. *A reprodução*. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

CARVALHO, A. B. de. *Educação e Liberdade em Max Weber*. UNIJUI, 2004.

DURKHEIM, E. *Educação e sociologia*, trad. Lourenço Filho, Edições Melhoramentos, São Paulo, 7ª ed., 1967.

LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D. (orgs). *Marxismo e Educação: Debates contemporâneos*. Campinas: Autores Associados, 2008.

#### **Bibliografia complementar:**

CATANI, A.; NOGUEIRA, M. A. (Orgs.). *Escritos de Educação*, Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

LAHIRE, B. *Sucesso escolar nas classes populares: as razões do improvável*. São Paulo: Ática. 2004.

LOURO, G. L. Gênero: questões para a educação. IN: BRUSCHINI, C; UNBEHAUM, S. *Gênero, democracia e sociedade brasileira*, São Paulo: Ed. 34, 2002

NEVES, C. E. B. Estudos sociológicos sobre educação no Brasil. In: MICELI, S. (org.) *O que ler na ciência social brasileira ó 1970-2002*. São Paulo: Editora Sumaré/ ANPOCS, 2002.

PAIXÃO, L. P.; ZAGO, N. (orgs.). *Sociologia da Educação ó pesquisa e realidade brasileira*. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

SILVA, T. T. da. (org.) *Trabalho, educação e prática social; por uma teoria da formação humana*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

ELIAS, N.; SCOTSON, J. L. . *Os estabelecidos e os òoutsidersö: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

### **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO (3ºsem/2ºano-60h)**

#### **Ementa**

A relação entre os fundamentos da Psicologia e da educação. Contribuições para o ensino e a pesquisa em Psicologia e Educação a partir das perspectiva da Psicologia Social.

#### **Bibliografia básica:**

PIAGET, J. *A representação do mundo na criança*. Rio de Janeiro: Record, 1996.

RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W.R.; DAVIS, C. *Teorias do desenvolvimento: conceitos fundamentais*. São Paulo: EPU, 1981.

REGO, T. C. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

#### **Bibliografia complementar:**

KENWAY, J. Educando cibercidadãos que sejam ligados e críticos. In: SILVA, BECK, U.; GIDDENS, A.; LASH, S. *Modernização reflexiva: trabalho e estética na ordem social moderna*. São Paulo: Unesp, 1997

OSÓRIO, C. *Adolescência hoje*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

SOUZA, S. J. *Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin*. Campinas: Papyrus, 1994.

### **DIDÁTICA (2ºsem/1ºano-40h)**

#### **Ementa**

O processo ensino-aprendizagem e práticas de ensino em diferentes tendências pedagógicas. A relação entre concepções de ensino, fundamentos metodológicos, práticas de ensino e projetos societários.

#### **Bibliografia básica:**

APPLE, M. *Educação e poder*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OLIVEIRA, M. S. *A reconstrução da didática: elementos teórico metodológicos*. Campinas: Papyrus, 1993.

SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2007.

#### **Bibliografia complementar**

CARRETERO, M. *Construir e ensinar as ciências sociais e a história*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CORTELLA, M. S. *A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. 4 ed. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2001.

FRIGOTTO, G. *A produtividade da escola improdutivo: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômica social capitalista*. São Paulo: Cortez, 1999.

MOURA, T. M. M. *A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky*. Maceió: EDUFAL, 1999

PATTO, M. H. S. *A produção do fracasso escolar: história de submissão e rebeldia*. S.Paulo: T. A. Queiroz, 1993.

### **PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DO LITORAL PARANAENSE (8ºsem/4ºano-40h)**

#### **Ementa**

Conceitos fundamentais da categoria patrimônio cultural. Construção histórica do conceito. Ocupação e organização social do litoral do Paraná. Patrimônio imaterial e as práticas culturais do litoral do Paraná

#### **Bibliografia Básica:**

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. *Étnicidade: da cultura residual mas irreduzível*. In: *Cultura com aspas*. São Paulo: Cosac Naify, 2009a.

CANCLINI, Néstor Garcia. *Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: Edusp, 2000.

DIEGUES, Antônio C. *A Mudança como Modelo Cultural: o caso da cultura caiçara e a urbanização*. In: *Enciclopédia Caiçara: o olhar do pesquisador*. Antonio Carlos Diegues (org.) vol.I. São Paulo: Hucitec: USP, Nupaub/CEC, 2004.

PEREIRA, Magnus Roberto de Mello. *Semeando iras rumo ao progresso*. Curitiba. Ed. UFPR, 1996.

#### **Bibliografia Complementar:**

DA MATTA, Roberto. *Relativizando*. Vozes, 1981.

DURHAM, Eunice Ribeiro. *A Caminho da Cidade: a vida rural e a migração para São Paulo*. São Paulo: Perspectiva, 1973.

MUSSOLINI, Gioconda. *Ensaio de Antropologia Indígena e Caiçara*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

NASCIMENTO, Vicente Jr. *Monografia histórica e Coreográfica de Paranaguá*. Boletim do Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá, 1980.

ORTIZ, Renato. *Cultura popular: românticos e folcloristas*. São Paulo: Ed. Olho d'água, s/d.

### **3.10.4 Estágio Curricular Obrigatório**

O Estágio Supervisionado, de caráter obrigatório, do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, obedecerá as Diretrizes Curriculares para formação de professores para a Educação Básica e Licenciatura.

O Estágio Supervisionado faz parte do Plano de Curso e será desenvolvido a partir da segunda metade do curso, fazendo parte do 5º, 6º, 7º e 8º semestres, atendendo ao que está disposto no Parecer CNE/CP 9/2001, na Resolução CNE/CP 1/2002 e na Resolução CNE/CP 2/2002.

O estágio obrigatório deve ser vivenciado ao longo do curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional. Deve acontecer desde a segunda metade do curso, reservando um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação, preferencialmente na condição de assistente de professores experientes. Para tanto, é preciso que exista um projeto de estágio planejado e avaliado conjuntamente pela escola de formação e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras e que as duas instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente, o que pressupõe relações formais entre instituições de ensino e unidades dos sistemas de ensino. Esses tempos na escola devem ser diferentes segundo os objetivos de cada momento da formação. Sendo assim, o estágio não pode ficar sob a responsabilidade de um único professor da escola de formação, mas envolve necessariamente uma atuação coletiva dos formadores.

A carga horária do estágio supervisionado ao longo do curso será de 440 horas, dividido em:

- Estágio Supervisionado I, em que o aluno deverá analisar aspectos da gestão e administração da instituição escolar;
- Estágio Supervisionado II, em que o aluno deverá observar, junto à instituição escolar, aspectos didáticos e metodológicos do processo ensino-aprendizagem,

observando a relação professor-aluno em atividades docentes;

- Estágio Supervisionado III, em que o aluno fará o acompanhamento e o desenvolvimento de atividades de planejamento e avaliação junto a professores de Sociologia da instituição escolar, além de desempenhar atividades de docência assistida pelo professor orientador do estágio e/ou professor da instituição escolar;

O Estágio Supervisionado deverá ser cumprido preferencialmente em escolas da rede pública de ensino com as quais o IFPR campus Paranaguá tenha parceria em projetos de extensão e/ou pesquisa.

### **3.10.5 Atividades formativas integradoras ó AFINS**

Um licenciando deve ser responsável pela busca do conhecimento. Numa sociedade em constante transformação como a atual, é importante que o discente tenha como meta aprender a aprender. Dessa forma, a curiosidade e a observação devem ser as premissas de qualquer processo educativo, principalmente quando se trata de um curso de licenciatura.

As Atividades Formativas Integradoras complementam as atividades acadêmicas que são realizadas em sala de aula. Elas têm como objetivo complementar a formação social, humana e profissional, através de atividades de cunho comunitário, de assistência acadêmica, de iniciação científica e tecnológica, podendo ser estendidas a atividades esportivas e culturais, e a intercâmbios com instituições coirmãs.

Serão consideradas Atividades Formativas Integradoras as seguintes atividades: participação em eventos ou projetos de extensão; participação em projetos de pesquisa ou de ensino; participação em eventos como semanas de estudos, congressos, seminários, mesas redondas, simpósios, encontros, jornadas, palestras e conferências; publicações; apresentação de trabalhos em eventos; cursos de idiomas e atividades esportivas como participação em maratonas ou torneios esportivos. Para validação da carga horária serão consideradas apenas aquelas atividades que foram desenvolvidas após o ingresso do estudante no IFPR.

A normatização destas atividades será regida por regulamento das Atividades Formativas Integradoras do Ensino Superior do Campus Paranaguá. Aos alunos caberá cumprir a carga horária mínima determinada pelo curso ao longo do seu período de formação. No anexo 5.1 é apresentado uma tabela relacionando o aproveitamento da carga horária com o tipo de atividade desenvolvida pelo estudante.

As atividades formativas integradoras não serão avaliadas por conceito ou nota, somente serão consideradas a carga horária das atividades fazendo a equivalência em carga horária de acordo com o tipo de atividade desenvolvida (ver anexo 5.1).

O estudante poderá desenvolver essas atividades desde o início do curso, no entanto, para efeitos de validação da carga horária, o estudante deverá submeter à secretaria acadêmica os documentos comprobatórios (fotocópia de certificados, declarações, programas de eventos, publicação, etc.) quando estiver cursando o último módulo do curso. Ficando condicionado ao deferimento do pedido que será concedido pela direção de ensino juntamente com coordenação do curso, para que as 200 horas sejam validadas. Fica estabelecido que os alunos deverão apresentar os documentos comprobatórios até 30 dias antes do encerramento do último módulo do curso, para análise documental e validação das horas que forem julgadas pertinentes às atividades desenvolvidas.

### 3.10.6 Trabalho de conclusão de curso - TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) integra os conhecimentos adquiridos pelo estudante ao longo do curso. O Trabalho de Conclusão de Curso, é o resultado de uma pesquisa que tem como objetivos principais:

- Despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas;
- Desenvolver a habilidade de escrever trabalhos acadêmicos com o emprego de linguagem adequada a textos de caráter técnico-científico;
- Desenvolver a habilidade de expor um trabalho em público, defendendo suas propostas e trabalho perante bancas examinadoras;
- Intensificar a interação entre a Instituição e as escolas locais;
- Estimular a construção do conhecimento coletivo e a difusão do conhecimento para toda a sociedade.

Cabe ao professor-orientador da disciplina TCC, conduzir a organização do trabalho, estabelecendo prazos e datas de apresentação e recomendar que o tema escolhido seja um assunto ao qual o aluno possua afinidade, acompanhando-o na construção do estudo. Os resultados obtidos devem ser organizados de forma a ser apresentado para uma banca e com arguição pública. O TCC é encarado como critério final de avaliação do aluno. O aluno deverá apresentar o trabalho contemplando os seguintes itens:

- i. Introdução: deve ser feita uma descrição sobre o estudo, a sua importância e a motivação para o estudo, delimitando o tema de estudo na literatura científica;
- ii. Desenvolvimento: objetivos; revisão de literatura e metodologia;
- iii. Conclusão: análise, discussão e interpretação; e ainda possíveis sugestões para trabalhos futuros;
- iv. Bibliografia: apresentar as referências bibliográficas que foram utilizadas na elaboração do trabalho.

As normas que se referem a trabalhos acadêmicos do IFPR deverão permear todo o trabalho.

No TCC o aluno será avaliado de acordo com os seguintes critérios:

- Exposição do trabalho (A,B,C,D);
- Conhecimento sobre o tema (A,B,C,D);
- Elaboração do texto (A,B,C,D).

A apresentação do trabalho acontecerá conforme calendário (dia e horário) organizado pela Coordenação de Curso em conjunto com o professor orientador. A banca será composta pelo professor orientador, pelo professor da disciplina ou outro representante do colegiado de curso, assim indicado, e por um professor convidado, podendo inclusive ser um professor externo à instituição. Todos serão responsáveis por avaliar o trabalho.

## 4.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**BRASIL. Lei 11.892, de 19 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em : <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm)>. Acessado em setembro de 2010.

**BRASIL. Lei 10.172, de 9 de janeiro de 2001.** Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em : <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm)>. Acessado em setembro de 2010.

**BRASIL. Dados estatísticos do INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.** Disponível em : <<http://www.inep.gov.br/basica/censo/default.asp>>. Acessado em setembro de 2010.

**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002.** Institui as Diretrizes Nacionais Curriculares para formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em : <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf)>. Acessado em setembro de 2010.

**INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Portaria 120, de 6 de agosto de 2009.** Estabelece os critérios de avaliação do processo de ensino-aprendizagem do IFPR. Disponível em : <<http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2009/08/Portaria-120-de-06.08.09.pdf>>. Acessado em setembro de 2010.

**BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em : <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acessado em setembro de 2010.

**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002.** Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em : <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acessado em setembro de 2010.

**BRASIL. Lei Federal 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais ó Libras e dá outras providências. <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/2002/L10436.htm>, acessado em setembro de 2010.

**BRASIL. Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em : <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10098.htm)>. Acessado em setembro de 2010.

## 5. ANEXOS

### 5.1 Carga horária para validação das atividades formativas integradoras ó AFINS

<b>Tipo de Atividade</b>	<b>Carga horária mínima</b>	<b>Carga horária máxima</b>
Participação em projetos de pesquisa e extensão	10 horas	100 horas
Participação em projetos de Ensino	10 horas	100 horas
Ministrar cursos, oficinas e palestras relacionadas com o curso	4 horas	80horas

Participação em eventos ( congressos, encontros, seminários, simpósios, mostras)	4 horas	20 horas
Apresentação em eventos de posters ou outros trabalhos relacionados com o curso	Cada apresentação equivale a 20 horas	80 horas
Publicação artigos científicos ou livros	Cada artigo/livro equivale a 50 horas	100 horas
Publicação de artigos culturais em jornais, revistas ou resumos em anais de eventos	Cada publicação equivale a 10 horas	80 horas
Desenvolvimento de software/sites de interesse Institucional	Cada trabalho concluído equivale a 20 horas	80 horas
Organização de eventos Institucionais	Cada evento equivale a 20 horas	80 horas
Aprovação em disciplinas extra curricular	Cada disciplina equivale a 20 horas	80 horas
Estágio não obrigatório	ó	50 horas
Intercâmbios Institucionais	4 horas	50 horas
Atividades culturais (cursos de idiomas, teatro, dança, música)	4 horas	80 horas
Atividades esportivas ( maratonas, jogos universitários, torneios)	4 horas	80 horas
Trabalho voluntário de cunho social	4 horas	80 horas

**Observação:** Outras atividades que não estejam contempladas na tabela acima serão avaliadas pela coordenação do curso.